



ERM

Parecer Independente sobre a 1ª e a 2ª série da 4ª emissão de títulos vinculados a metas de sustentabilidade do Grupo Boticário em 2025¹

Valor da emissão²:	R\$ 1 bilhão (1ª série)	Datas de vencimento:	24 de novembro de 2032 (1ª série)
	R\$ 625 milhões (2ª série)		24 de novembro de 2035 (2ª série)

Sustainability-Linked Bond Principles (SLBP)

	#1	#2
Indicadores-chave de performance (KPI):	Número de métodos alternativos, desenvolvidos pelo Grupo Boticário, disponíveis para avaliação de segurança e eficácia de matérias-primas e produtos	Redução de emissões absolutas de GEE dos escopos 1 e 2
Sub Indicador (sub-KPI)	Número de novos métodos alternativos, desenvolvidos pelo Grupo Boticário, com publicação científica ³	N/A
Metas de desempenho sustentável (SPT):	Aumentar de 55 para 70 métodos alternativos disponíveis para avaliação de segurança e eficácia de matérias primas e produtos até 2030	2.1 Reduzir 48% das emissões absolutas de escopo 1 e 2 até 2032 2.2 Reduzir 62% das emissões absolutas de escopo 1 e 2 até 2034
Submeta (sub-SPT)	Dos 15 novos métodos desenvolvidos, ter pelo menos 12 com publicação científica	N/A
Linha de base (baseline)⁴:	55 métodos alternativos disponíveis em 2024	4.514,9 toneladas de CO2 equivalentes em 2022
Linha de base (sub-KPI) (baseline):	Zero métodos alternativos novos criados e publicados até 14/11/2025⁵	N/A

Alinhamento dos indicadores (SLBP 1)

KPI #1

KPI #2

Nível de relevância e materialidade e alinhamento com estratégia ASG da empresa



Moderado



Moderado

Mensurabilidade

Sim



Sim



Verificabilidade

Sim



Sim



Comparabilidade

Sim



Sim



Conclusão

O KPI #1 tem relevância e materialidade moderadas. Apesar de gerar benefícios sociais e melhorias em um tema importante, é um KPI de processo, considerado menos impactante que um KPI de resultado. Valorizamos o caráter seu inovador, mas isso dificulta a mensuração de sua materialidade.

O KPI #2 tem relevância e materialidade moderadas. Apesar de gerar benefícios ambientais em um tema importante, a maior parte das emissões de gases de efeito estufa no setor de cosméticos e do próprio Grupo Boticário é proveniente do escopo 3 (99%). Assim, uma lacuna relevante que afeta sua materialidade.

Calibragem das metas de desempenho (SLBP 2)

SPT #1

SPT #2.1 e #2.2

Nível de ambição da meta	Moderado	Elevado
Desempenho histórico	Moderado	Elevado
Empresas pares	Inconclusivo	Elevado
Cenários científicos	Inconclusivo	Moderado

Conclusão

Apesar do SPT #1 prever um crescimento anual inferior ao histórico recente, consideramos a ambição moderada, pois o sub-SPT adiciona desafio à meta e porque o seu atingimento exige alto esforço em investimento, mobilização e capacitação. A comparação com pares e cenários científicos foi inconclusiva, não afetando a classificação.

O Grupo Boticário se posiciona entre as empresas mais ambiciosas para os Escopos 1 e 2 no curto prazo, inclusive em relação ao seu desempenho histórico. No entanto, apresenta uma lacuna relevante frente a cenários científicos por não incluir o Escopo 3 nas metas da emissão.

Características da Operação (SLBP 3)

- A primeira série está vinculada ao KPI 1 e ao sub-KPI 1. O não atingimento do SPT 1 (incluindo o sub-SPT) na data estabelecida na escritura da emissão, gerará um aumento na taxa de juros (*step-up*) de 84 pontos base (bps), exclusivamente sobre a primeira série, a partir de maio de 2031.
- A segunda série está vinculada ao KPI 2. O não atingimento do SPT 2.1 e 2.2 nas datas estabelecidas na escritura da emissão gerará um aumento na taxa de juros (*step-up*) de 46 bps (cada), exclusivamente sobre a segunda série, a serem aplicados a partir de maio de 2033 e maio de 2035, respectivamente.
- Estes *step-ups* também serão aplicados caso o Grupo Boticário deixe de enviar os relatórios de verificação de atingimento das metas ao agente fiduciário de forma tempestiva.
- Os *step-ups* propostos são superiores ao padrão de 25bps observado em SLBs, conforme dados da *Climate Bonds Initiative*. Essa diferença se justifica pela aplicação próxima ao vencimento e pela correlação que *step-ups* apresentam com taxas de remuneração, que no Brasil são mais altas, resultando em valores significativamente maiores.
- Caso as metas não possam ser calculadas ou observadas de maneira satisfatória, o Grupo Boticário comunicará os debenturistas e ajustará as metas. Tal ajuste, se ocorrer, será alvo de nova avaliação independente.

Reporte e Verificação (SLBP 4 e 5)

- Compromissos sobre relato, verificação, KPIs, metas e impactos financeiros estão descritos na escritura da emissão e no *Framework* de SLBs.
- O Grupo se compromete a publicar anualmente um relatório de acompanhamento das metas em seu site. O relatório incluirá: (i) Desempenho atualizado dos indicadores, (ii) Verificação externa das metas e impacto financeiro (quando aplicável) e (iii) Informações relevantes aos investidores.
- O reporte ocorrerá até o vencimento da operação e será auditado por terceira parte independente, incluindo análise dos KPIs nas Datas de Observação (31 de dezembro de 2030, 2032 e 2034).
- Este Parecer Independente será disponibilizado publicamente no site da Companhia.
- Eventuais ajustes de metas ou linhas de base serão divulgados no Relatório ESG da Companhia e nos canais oficiais da B3 e CVM.

¹ 14ª Emissão de Debêntures da Cálam Distribuidora de Produtos de Beleza S.A

² O valor total da emissão será de R\$ 2 bilhões, divididas em três séries, sendo apenas a primeira e a segunda atreladas a metas ASG.

³ Entende-se como publicações científicas válidas aquelas com patentes devidamente registradas, artigo científico publicado em periódico indexado e reconhecido na área, apresentação em congressos reconhecidos na área e com submissão de revisão por pares ou comitê científico e capítulo de livro publicado por editora reconhecida e com revisão por pares.


⁴ Os valores das linhas de base foram verificados por terceiros no Relatório ESG do Grupo Boticário.

⁵ Dos 55 métodos alternativos existentes ao final de 2024, 19 haviam sido publicados. Entretanto, para fins de mensuração do sub-SPT, serão considerados apenas os novos métodos alternativos. Isto é, aqueles desenvolvidos a partir de 2025.

DETALHES DO DOCUMENTO

TÍTULO DO DOCUMENTO	Parecer Independente sobre a 1ª e a 2ª série da 4ª emissão de títulos vinculados a metas de sustentabilidade do Grupo Boticário
DATA	18/11/2025
AUTOR	Isadora Fraga, Renato Carvalho, Camila Toigo e Fred Seifert. Colaboração de João Pedro Chagas
NOME DO CLIENTE	Grupo Boticário

Parecer Independente sobre a 1ª e a 2ª série da 4ª emissão de títulos vinculados a metas de sustentabilidade do Grupo Boticário



Isadora Fraga

Consulting Senior Associate



Renato Carvalho

Consulting Senior Associate



Frederico Seifert

Consulting Partner



Camila Toigo

Manager - Principal Consultant

ERM Brasil Ltda.

Rio de Janeiro, 18 de novembro de 2025.

Avenida Luis Carlos Berrini, nº 105 - Edifício
Thera Corporate, cj 171 - Cidade Monções -
São Paulo - Estado de São Paulo.

SOBRE A ERM

A ERM é uma consultoria líder global em sustentabilidade, com atuação em mais de 70 jurisdições e 8.000 colaboradores a nível global. Dentro de sua atuação em Finanças Sustentáveis, a ERM avaliou 300+ instrumentos financeiros para sustentabilidade, tais como títulos verdes, sociais, sustentáveis, fundos de investimento sustentáveis e instrumentos ligados a metas. A ERM também é acreditada pela *Climate Bonds Initiative* a nível global e desde 2020 está entre os 10 maiores provedores globais de segunda opinião para títulos sustentáveis, conforme a *Environmental Finance*.

SUMÁRIO

ESCOPO	1
DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE	3
OPINIÃO	4
ANÁLISE DO ALINHAMENTO DOS INDICADORES E CALIBRAGEM DAS METAS (SLBP 1 E 2)	5
CARACTERÍSTICAS DA OPERAÇÃO (SLBP 3)	30
RELATO E VERIFICAÇÃO (SLBP 4 E 5)	34
PESQUISA DE CONTROVÉRSIAS ASG	35
EXTERNAL REVIEW FORM	36
ANEXO I – BENCHMARK DE EMPRESAS PARES	43
ANEXO II – ESCOPO INVENTÁRIOS DE EMISSÕES GRUPO BOTICÁRIO	47
ANEXO III - LISTA DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE	49
ANEXO IV - MÉTODO	50

ESCOPO

O objetivo deste Parecer Independente é prover uma opinião sobre o enquadramento da 1ª e da 2ª série da 14ª emissão de debêntures da Cálam Distribuidora de Produtos de Beleza S.A. ("Grupo Boticário", "Companhia" ou "Emissora") como Título de Dívida Baseado em Metas de Desempenho ASG (*Sustainability-Linked Bond*).

A ERM utilizou seu método proprietário de avaliação, que está alinhado aos *Sustainability-Linked Bond Principles (SLBP)*⁶ da *International Capital Market Association (ICMA)*.

A opinião da ERM é baseada em:

- Análise dos indicadores-chave de performance (KPIs) e calibragem das metas de desempenho de sustentabilidade (SPTs);
- Características da operação financeira, do relato e da verificação externa;
- Pesquisa de controvérsias ASG da Companhia.

A análise utilizou informações e documentos fornecidos pelo Grupo Boticário, incluindo o *Sustainability-Linked Bond Framework*⁷ do Grupo Boticário e a escritura da emissão⁸, além de materiais de caráter confidencial, pesquisa de mesa e entrevistas com equipes responsáveis pela emissão, pelos projetos e pela gestão empresarial, realizadas remotamente. Esse processo foi realizado em novembro de 2025.

O processo de avaliação consistiu em:

- Planejamento da avaliação;
- Realização da avaliação, incluindo a preparação do cliente, obtenção de evidências e avaliação;
- Elaboração da conclusão da avaliação;
- Preparação do relatório da avaliação.

O Grupo Boticário pretende obter a classificação de *Sustainability-Linked Bond* para a operação financeira, em linha com os SLBP.

⁶ [Sustainability-Linked Bond Principles \(SLBP\) » ICMA](#)

⁷ Ressalta-se que o escopo de avaliação deste Parecer Independente é o instrumento financeiro, não o *Framework*, que foi utilizado unicamente como fonte complementar de informações.

⁸ A ERM teve acesso a uma versão preliminar da escritura, e não se responsabiliza por quaisquer mudanças realizadas no documento após 13/11/2025.

RESPONSABILIDADE DA EMISSORA

A Companhia é responsável pela coleta, preparação e apresentação de forma adequada dos materiais a serem analisados, em linha com os *Sustainability-Linked Bond Principles*. É de responsabilidade da companhia manter registros apropriados e precisos sobre os dados e informações encaminhados.

RESPONSABILIDADE DA VERIFICADORA

Com base nos procedimentos realizados e evidências obtidas, a ERM é responsável por verificar as informações recebidas e expressar se algum aspecto chegou ao nosso conhecimento que nos leve a acreditar que as informações, apresentadas neste Relatório, estão imprecisas ou distorcidas de forma relevante.

USO DAS INFORMAÇÕES CONTIDAS NO RELATÓRIO

O Grupo Boticário é o único responsável pelo uso das informações contidas neste relatório, conforme os termos de engajamento acordados com a Companhia. A ERM não aceita nem assume qualquer responsabilidade pelo uso das informações contidas neste relatório para qualquer outro fim, por qualquer outra pessoa ou organização. A ERM não se responsabiliza, de forma alguma, perante terceiros com os quais o relatório, ou parte dele, seja compartilhado. O uso das informações por terceiros é por sua própria conta e risco.

LIMITAÇÕES

Os procedimentos conduzidos possuem limitações inerentes ao processo de verificação. A seleção das amostras, se aplicável, está sujeita ao julgamento dos profissionais e serão essencialmente interpretadas de formas distintas.

A ERM considera que as informações fornecidas pelo Grupo Boticário foram fornecidas de boa fé e livre de imprecisões relevantes. Não podemos atestar pela completude ou exatidão dos dados fornecidos. Ademais, os controles e procedimentos internos podem resultar em riscos inevitáveis que são possivelmente relevantes e podem não ter sido detectados.

DECLARAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

A ERM não é acionista, investida ou cliente da Cálamó Distribuidora de Produtos de Beleza S.A. Dessa forma, declara não possuir conflito de interesse e estar apta a emitir uma opinião independente acerca do alinhamento da 14ª emissão de debêntures do Grupo Boticário com os SLLP.

Em 2020 a SITAWI (cujo programa de Finanças Sustentáveis se tornou NINT, hoje parte do grupo ERM) foi responsável pela elaboração do Parecer Independente sobre o primeiro SLB emitido pela Companhia. A SITAWI, a NINT e a ERM também foram responsáveis pela elaboração dos Relatórios de Verificação de atingimento das metas para o referido SLB em 2022, 2023, 2024 e 2025. Ainda, a ERM foi responsável pela elaboração, em 2023, do Parecer Independente sobre o segundo SLB emitido pela Companhia.

As análises contidas nesse parecer são baseadas em uma série de documentos, parte destes confidenciais, fornecidos pela Emissora. Não podemos atestar pela completude, exatidão ou até mesmo veracidade destes. Portanto, a ERM não se responsabiliza pelo uso das informações contidas nesse parecer.

ISSO NÃO É UMA RECOMENDAÇÃO

Frisamos que todas as avaliações e opiniões indicadas nesse relatório não constituem uma recomendação de investimento e não devem ser consideradas para atestar a rentabilidade ou liquidez dos papéis.

OPINIÃO

O Grupo Boticário selecionou dois indicadores (KPIs) para compor a presente operação atrelada a desempenho. São eles:

- KPI #1: Número de métodos alternativos disponíveis para avaliação de segurança de matérias primas e produtos.
 - Sub-KPI: Número de novos métodos alternativos, desenvolvidos pelo Grupo Boticário, com publicação científica.
- KPI #2: Redução de emissões absolutas de GEE dos escopos 1 e 2.

Tendo em vista a relevância dos KPIs para o negócio do Grupo Boticário, o alinhamento com a estratégia de sustentabilidade da Companhia, e seus impactos para a sociedade, avaliamos que o nível de materialidade⁹ é **moderado** para ambos os KPIs.

Sobre o nível de ambição das metas, os SLBP orientam que estas sejam avaliadas em relação a:

- Desempenho histórico da empresa;
- Empresas pares/concorrentes do setor de atuação do Grupo Boticário; e
- Cenários científicos ou *benchmarks*.

A partir disto, a ERM conclui que o nível de ambição do SPT#1 é **moderado** e dos SPT #2.1 e 2.2 é **elevado**.

Isso posto, na opinião da ERM, a utilização dos dois indicadores, em conjunto, somada à calibragem das metas, proporciona o alinhamento desta operação aos SLBP, fazendo-a meritória do rótulo de Título de Dívida Baseado em Desempenho ASG (“Sustainability-linked Bond”).

Ademais, os compromissos e processos estabelecidos estão em conformidade com os requisitos apresentados no Anexo Complementar X das Regras e Procedimentos de Oferta Pública da ANBIMA¹⁰, que trata das Regras e Procedimentos destinados a ofertas públicas de títulos sustentáveis.

⁹ Neste caso, estamos considerando os impactos dos KPIs selecionados em diversos stakeholders, incluindo meio ambiente e integrantes da sociedade para além dos acionistas e credores da empresa. Ou seja, avaliamos o quão material esses indicadores são a partir de uma visão holística de impacto.

¹⁰ [Regras e Procedimentos | ANBIMA.pdf](#)

ANÁLISE DO ALINHAMENTO DOS INDICADORES E CALIBRAGEM DAS METAS (SLBP 1 E 2)

A seguir será apresentada a análise de relevância e materialidade e alinhamento com a estratégia de sustentabilidade da empresa para ambos os indicadores (KPIs) selecionados pela companhia.

Indicador (KPI) #1

Número de métodos alternativos, desenvolvidos pelo Grupo Boticário, disponíveis para avaliação de segurança e eficácia de matérias primas e produtos

Escopo: O KPI considera todos os métodos alternativos desenvolvidos pelo Grupo Boticário que estejam disponíveis para uso. No âmbito da indústria cosmética, métodos alternativos são definidos como estratégias científicas que substituem o uso de animais em pesquisas e testes. Assim, serão considerados para fins de mensuração do KPI ensaios, modelos ou métodos que sejam usados para substituir testes que, de outra forma, dependeriam de animais vertebrados vivos para serem realizados.

Sub-indicador (sub-KPI) #1

Número de métodos alternativos, desenvolvidos pelo Grupo Boticário, com publicação científica¹¹

Escopo: O sub-KPI considera o número de métodos alternativos desenvolvidos pelo Grupo Boticário, conforme definição do KPI #1, que atendam a pelo menos um dos critérios abaixo:

- a) Validação por meio de patentes devidamente registradas;
- b) Publicação em forma de artigo periódicos indexados e reconhecidos na área;
- c) Apresentação em congressos reconhecidos na área, com submissão de revisão por pares ou comitê científico; ou
- d) Divulgação como capítulos de livros publicados por editoras reconhecidas, desde com revisão por pares.

Relevância e materialidade do KPI, e alinhamento com estratégia de sustentabilidade da empresa

Moderado



Materialidade do KPI para o setor

Para garantir a segurança e a saúde dos consumidores, é necessário que a indústria de cosméticos realize testes rigorosos e avaliações de segurança antes de lançar seus produtos no mercado. Os testes de avaliação de toxicidade dos cosméticos devem determinar as formas seguras de uso, exposição, concentração, mutagenicidade, efeitos sobre a reprodução e outros. Esses testes são realizados para identificar qualquer possível irritação, alergia ou reação adversa que possa ocorrer

¹¹ Para evitar dúvidas, apenas poderão ser contabilizados para fim do sub-KPI as publicações científicas referentes aos métodos alternativos desenvolvidos a partir de 1 de janeiro de 2025 (inclusive).

em um indivíduo após a aplicação de um cosmético. Com isso, é possível minimizar os riscos de danos à saúde dos consumidores, além de manter a confiança dos clientes nos produtos.

Embora os testes em animais tenham sido historicamente utilizados para garantir segurança e eficácia de cosméticos, sua confiabilidade e, sobretudo, sua necessidade, vem sendo questionada¹². Estudos apontam que os resultados obtidos em animais nem sempre são diretamente aplicáveis ao organismo humano, devido a diferenças fisiológicas e metabólicas. Além disso, o sofrimento animal e os custos elevados associados a esses testes têm impulsionado a busca por alternativas mais éticas e eficientes¹³.

Segundo estimativas da *Cruelty Free International*, em 2015, cerca de 192 milhões de animais foram utilizados para a realização de testes no mundo (tanto na indústria cosmética quanto farmacêutica). O Brasil figura entre os países com maior número de testes em animais, tendo realizados aproximadamente 2,2 milhões de testes naquele ano¹⁴.

Assim, métodos de testes como pele 3D, bioimpressão, *organ-on-a-chip* e simulações computacionais vêm sendo desenvolvidos como alternativas mais precisas e éticas aos testes em animais. A adoção dessas abordagens representa uma resposta a demandas da sociedade por práticas menos cruéis, ao mesmo tempo em que mantém, ou aprimoram, a eficácia dos testes¹⁵. Como resultado, **contribui-se para a redução dos riscos à saúde dos consumidores e para o avanço de práticas mais responsáveis e sustentáveis na indústria.**

O uso de sistemas baseados em células e tecidos humanos, modelos *in vitro* avançados e abordagens *in silico* permitem maior previsibilidade dos efeitos em humanos e reduzem as incertezas associadas às diferenças interespecíes. De acordo com Hartung e Leist (2013)¹⁶, os métodos *in vitro* apresentam potencial para triagem mais rápida, menor custo e melhor capacidade de modelar exposições humanas específicas, além de reduzirem o uso de animais em etapas preliminares da pesquisa. Em revisão recente sobre alternativas para avaliação da segurança de cosméticos, Lopes et al. (2022)¹⁷ destacam que testes *in vitro* e *in silico* já substituem com sucesso ensaios em animais em *endpoints* como irritação e corrosão cutânea, sensibilização dérmica e irritação ocular, com resultados comparáveis ou superiores em termos de sensibilidade e especificidade.

Balls e Combes (2012)¹⁸ relataram que diversos métodos alternativos pré-validados já mostraram desempenho equivalente ao de testes com animais, sendo incorporados em diretrizes internacionais. Em linha semelhante, Kim et al. (2023)¹⁹ apontam que modelos baseados em

¹² [Arguments against animal testing | Cruelty Free International](#)

¹³ [Métodos Alternativos aos Testes em Animais: Avaliação da Toxicidade de Produtos Cosméticos](#)

¹⁴ [Facts and figures on animal testing | Cruelty Free International](#)

¹⁵ [Alternatives to animal testing | Cruelty Free International](#)

¹⁶ Hartung, T., & Leist, M. (2013). The role of *in vitro* methods as alternatives to animals in toxicity testing. *ALTEX*, 30(1): 19–24. PMID: 24160258

¹⁷ Lopes, V. R., et al. (2022). A State-of-the-Art Review on the Alternatives to Animal Testing for the Safety Assessment of Cosmetics. *Cosmetics*, 9(5), 90. DOI: 10.3390/cosmetics9050090.

¹⁸ Balls, M., & Combes, R. (2012). Alternative methods in toxicology: pre-validated and validated methods. *Toxicology in Vitro*, 26(2), 183–187. PMID: 22058651.

¹⁹ Kim, J., et al. (2023). Advanced Animal Replacement Testing Strategies Using Stem Cell and Organoids. *Cells*, 12(8), 1054. PMID: 40064522.

organoides e sistemas microfisiológicos humanos têm se mostrado mais preditivos para toxicidade e eficácia de fármacos, eliminando parte dos vieses resultantes das diferenças entre espécies.

Por fim, um estudo recente de van der Zalm et al. (2024)²⁰ sobre a transição para a avaliação de segurança sem uso de animais ressalta que os métodos alternativos não apenas promovem ganhos científicos, como também reduzem riscos de extrapolação inadequada de dados animais para humanos, além de favorecerem processos mais éticos e sustentáveis.

Dessa forma, há sólida base científica demonstrando que os métodos alternativos podem, em diversos contextos, oferecer maior segurança e eficácia, tanto por refletirem melhor a fisiologia humana quanto por possibilitarem resultados mais rápidos, reprodutíveis e eticamente responsáveis.

Ademais, os métodos alternativos podem ser empregados em avaliações ecotoxicológicas, que consistem na análise dos potenciais impactos ambientais causados pelos ingredientes ou efluentes gerados durante a produção dos produtos, especialmente sobre organismos aquáticos.

Essas avaliações são realizadas, por exemplo, por meio de abordagens *in vitro* com células de organismos aquáticos, modelos computacionais de predição ecotoxicológica e sistemas microfluídicos que simulam ambientes naturais. Tais ferramentas permitem identificar e mitigar riscos ambientais de forma antecipada, contribuindo para o desenvolvimento de formulações mais sustentáveis e para a redução de possíveis efeitos adversos ao meio ambiente²¹.

O avanço no tema também está alinhado a tendências regulatórias nacionais e internacionais. No Brasil, a Lei nº 15.183²², sancionada em julho de 2025, proibiu o uso de animais vertebrados vivos em testes cosméticos, em linha com o que fazem os países da União Europeia, Coreia do Sul, Israel, Nova Zelândia, Índia e outros²³.

Alinhamento à estratégia corporativa e de sustentabilidade

O desenvolvimento de métodos alternativos aos testes em animais representa um KPI material para o Grupo Boticário, tanto do ponto de vista estratégico quanto operacional. A empresa mantém, desde o ano 2000, uma política de não realização de testes em animais, estendida a toda a cadeia produtiva, e é reconhecida por certificações internacionais como PETA (*Beauty Without Bunnies*) e *Cruelty Free International* (*Leaping Bunny Program*).

Assim, avaliamos que a escolha de KPI não representa meramente uma resposta ao ambiente regulatório, mas sim o fortalecimento do compromisso do Grupo com a expansão e consolidação do conhecimento científico desenvolvido por eles, que antecede tendências do setor

O KPI está plenamente alinhado à estratégia de sustentabilidade do Grupo, formalizada nos Compromissos 2030²⁴, que incluem a proteção da biodiversidade e o respeito à vida animal

²⁰ van der Zalm, A. J., et al. (2024). Animal-free safety assessment of chemicals: an innovation system perspective. Archives of Toxicology. DOI: 10.1007/s00204-024-03878-0.

²¹ <https://academic.oup.com/etc/article-abstract/35/11/2637/7741829?login=false>

²² [Portal da Câmara dos Deputados](#)

²³ [Senado Notícias](#)

²⁴ [Uma Beleza de Futuro - Grupo Boticário](#)

como pilares. A incorporação do desenvolvimento de métodos alternativos à agenda ESG da companhia reflete uma abordagem estruturada e de longo prazo. Nos últimos anos, a Companhia tem direcionado esforços consistentes nesse tema, com investimentos superiores a R\$ 40 milhões nos últimos cinco anos, abrangendo pesquisa científica, capacitação técnica e aprimoramento da infraestrutura laboratorial²⁵.

A escolha do KPI, portanto, reflete a visão do Grupo de que os métodos alternativos são não apenas uma exigência regulatória, mas também uma alavanca de inovação e diferenciação competitiva, reforçando o posicionamento responsável da marca em um tema central para sua operação e para a indústria cosmética de maneira geral.

Apesar do KPI ser material frente aos desafios do setor de cosméticos, e estar alinhado à estratégia da Companhia, **o indicador não está diretamente relacionado à geração de benefícios sociais objetivos**, sendo o que chamamos de um KPI de processo (versus um KPI de resultado).

Em outras palavras, o KPI selecionado não é um fim em si, mas sim um meio para atingir os objetivos de aumentar a quantidade de produtos testados com métodos alternativos, e, consequentemente, reduzir a necessidade de testes em animais. **O KPI, portanto, não mensura o impacto final pretendido, o que avaliamos como uma lacuna relevante.**

Diante dessas limitações, o Grupo Boticário, buscando conferir maior robustez à operação, definiu um sub-KPI complementar ao indicador principal, que agrega relevância e materialidade à métrica. Conforme mencionado anteriormente, o sub-KPI está relacionado à publicação científica dos métodos alternativos desenvolvidos, **ampliando seu impacto ao promover a disseminação do conhecimento e transformá-lo em um bem público científico.**

Isto é, a publicação dos métodos ou seu compartilhamento em congressos, torna o conhecimento desenvolvido pela Companhia acessível à comunidade científica e ao público em geral, tornando-o um bem público. Dessa forma o conhecimento não fica retido à empresa e nem fica sujeito unicamente à uma diligência interna de qualidade. Em resumo, o sub-KPI busca garantir que:

- i) Os métodos alternativos desenvolvidos sejam submetidos escrutínio de terceiros, promovendo transparência e credibilidade;
- ii) Os aprendizados obtidos durante o desenvolvimento desses métodos sejam compartilhados com a comunidade científica, impulsionando mudanças regulatórias, a inovação e a colaboração no setor;
- iii) Fornecedores, laboratórios independentes e concorrentes possam adotar e replicar esses métodos, gerando impactos positivos que extrapolam a operação do Grupo Boticário.

Por fim, nota-se que o KPI é gerenciável, isto é, depende majoritariamente dos esforços da empresa, garantindo que o impacto seja atribuível a ela, e não a elementos aleatórios, o que confere mais credibilidade à emissão.

²⁵ [Grupo Boticário: 25 anos sem testes em animais](#)

Conclusão sobre a relevância e materialidade do KPI #1:

Considerando o exposto, avaliamos que o **KPI#1 - Número de métodos alternativos, desenvolvidos pelo Grupo Boticário, disponíveis para avaliação de segurança e eficácia de matérias primas e produtos** possui um nível de relevância e materialidade **moderado**, pois: embora (i) gere benefícios sociais, ainda que de forma indireta, (ii) seja gerenciável, (iii) capture melhorias relacionadas a um tema chave para a Companhia, e (iv) esteja alinhado à estratégia operacional e de sustentabilidade do Grupo Boticário, ele é um KPI de processo, que entendemos ser menos impactante do que um KPI de resultado. Por outro lado, entendemos que as fragilidades do KPI estão relacionadas a seu caráter inovador, e que, portanto, sua robustez pode ser incrementada em operações futuras.

Mensurabilidade	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
------------------------	------------	-------------------------------------

Para fins de cálculo do KPI, são considerados todos os métodos desenvolvidos pelo Grupo Boticário que substituam o uso de animais em pesquisas e testes, desde que estejam disponíveis para aplicação na avaliação de segurança de matérias-primas e produtos.

Os métodos alternativos contabilizados devem pertencer a uma das seguintes categorias:

- i) **Ensaio:** protocolo completo para responder a uma pergunta específica (ex.: ensaio de irritação cutânea).
- ii) **Modelo:** estruturas 2D ou 3D baseadas em células humanas, que podem ser aplicadas a diferentes ensaios (ex.: modelo de cultivo de células da pele; modelo de pele 3D).
- iii) **Método:** etapas técnicas que suportam os modelos ou ensaios, mas não configuram, por si só, um teste completo (ex.: método de isolamento de células da pele).

Para fins de mensuração do sub-KPI, serão considerados métodos alternativos, conforme definido acima, que atendam que atendam a pelo menos um dos critérios abaixo:

- a) Validação por meio de patentes devidamente registradas;
- b) Publicação em forma de artigo periódicos indexados e reconhecidos na área;
- c) Apresentação em congressos reconhecidos na área, com submissão de revisão por pares ou comitê científico; ou
- d) Divulgação como capítulos de livros publicados por editoras reconhecidas, desde com revisão por pares.

Conclui-se que o KPI é mensurável com base em uma metodologia consistente, em linha com os *Sustainability-Linked Bond Principles*.

Verificabilidade	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	------------	-------------------------------------

Os métodos alternativos desenvolvidos pelo Grupo Boticário são devidamente formalizados por meio de documentos internos que descrevem os respectivos processos de aplicação, ou por meio de artigos científicos. Tais documentos foram apresentados à ERM como evidência sobre o número de métodos alternativos disponíveis.

A responsabilidade pelo monitoramento do KPI é da Diretoria de Qualidade, Excelência e Cuidado e da Gerência Sr. de Performance de Produtos. Já Gerência de Segurança de Produtos é responsável pelos reportes e pelo acompanhamento de auditorias.

O acompanhamento do indicador por parte da Companhia é realizado semestralmente por meio de planilhas e bases de dados integradas ao *Google Cloud Platform*, em um sistema desenvolvido internamente para gestão automatizada de dados ESG. Avaliamos que tais sistemas são passíveis de auditorias de terceiros. Nota-se que desde 2023, a Companhia divulga este KPI em seu Relatório ESG, o qual é submetido à auditoria externa.

Conclui-se que o KPI é externamente verificável, em linha com os *Sustainability-Linked Bond Principles*.

Comparabilidade	Sim	
------------------------	------------	---

Não foram identificados cenários científicos para comparação com o KPI proposto, nem empresas que tenham metas públicas similares à proposta pela Companhia. Ademais, não foi identificado um padrão internacional único que defina como as empresas devem relatar ou mensurar este KPI. Entretanto, o Grupo Boticário afirmou seguir referências conhecidas internacionalmente, especificamente diretrizes da OCDE²⁶ e do *EU Reference Laboratory for alternatives to animal testing* (EURL ECVAM²⁷). Ademais, o conceito de métodos alternativos aos testes em animais é comum no setor de cosméticos, o que permitiria a comparação com pares, caso estes apresentassem dados publicamente. O KPI também é facilmente comparável com o histórico da Companhia.

Conclui-se que o KPI é comparável, em linha com os *Sustainability-Linked Bond Principles*.

Meta (SPT) #1

Aumentar de 55 para **70** métodos alternativos disponíveis para avaliação de segurança de matérias primas e produtos até **31 de dezembro de 2030**.

Linha de base: 55 métodos alternativos disponíveis em 2024

Sub-meta (sub-SPT) #1

Ter **12**, dos 15 novos métodos alternativos a serem desenvolvidos, com publicação científica até **31 de dezembro de 2030**.

Linha de base: zero novos métodos alternativos publicados até 14/11/2025²⁸

²⁶ [Guidelines for the Testing of Chemicals | OECD](#)

²⁷ [EU Reference Laboratory for alternatives to animal testing \(EURL ECVAM\)](#)

²⁸ Dos 55 métodos alternativos existentes ao final de 2024, 19 haviam sido publicados. Entretanto, para fins de mensuração do sub-SPT, serão considerados apenas os novos métodos alternativos. Isto é, aqueles desenvolvidos a partir de 2025.

Para evitar o aumento na taxa do empréstimo (*step-up*) relacionada ao KPI#1, o Grupo Boticário precisa atingir as metas e sub-metas propostas.

Desempenho histórico da empresa

Moderado



Apesar do Grupo Boticário não realizar testes em animais desde 2000, a meta de métodos alternativos passou a fazer parte da estratégia de sustentabilidade do Grupo Boticário de forma oficial apenas em 2023, quando a Companhia fez a última atualização de seus Compromissos para 2030. Assim, apesar do Grupo ter desenvolvido métodos alternativos antes de 2023, o KPI teve seu escopo e racional de cálculo definidos apenas naquele ano.

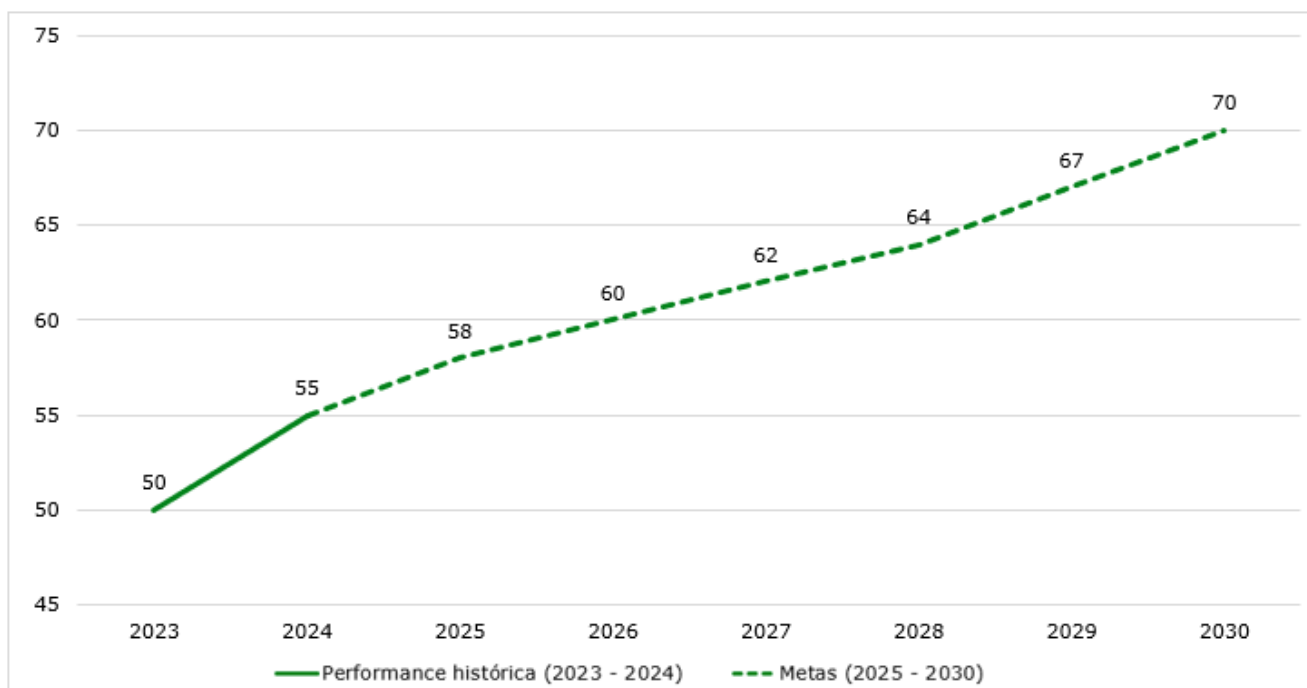
A Companhia vem realizando uma série de investimentos em pesquisa e desenvolvimento voltados a ampliar seu portfólio de métodos alternativos aos testes em animais. Segundo ela, no âmbito da renovação tecnológica, foram adquiridos e incorporados aos laboratórios diversos equipamentos, que modernizaram os sistemas e possibilitaram maior precisão analítica, aumento da capacidade operacional e avanço nos processos de pesquisa e validação.

Ainda, houve um esforço consistente de produção e disseminação científica, com a publicação de novos métodos e artigos de revisão, além da participação ativa em congressos científicos. No eixo de capacitação técnica, colaboradores participaram de cursos e treinamentos especializados em instituições de referência.

A elaboração das metas considerou um cenário de continuidade nos investimentos, buscando manter o pioneirismo do Grupo nessa frente.

O histórico e a projeção de desenvolvimento de métodos alternativos do Grupo são apresentados no gráfico a seguir:

GRÁFICO 1 - HISTÓRICO E PROJEÇÃO DO NÚMERO DE MÉTODOS ALTERNATIVOS DESENVOLVIDOS



Fonte: elaborado pela ERM, baseado em informações fornecidas pelo Grupo Boticário

A meta proposta para 2030 implica em uma taxa de crescimento anual composta (CAGR) de 4,10% em relação ao ano base (2024), valor substancialmente inferior ao observado entre 2023 e 2024, de 10%.

Em termos absolutos, o atingimento da meta exige a criação de 15 novos métodos em um período de 7 anos, o que corresponde a uma média de 2,14 novos métodos por ano, valor também muito inferior ao observado em 2024, quando foram criados 5 novos métodos.

Há de se considerar, contudo, que, por ser um KPI de inovação, há maior incerteza quanto ao ritmo de crescimento, que tende a não ser linear devido à natureza do indicador. Ademais, nota-se que a comparação da meta, cuja duração é de seis anos, com o avanço obtido em um único ano é frágil. Nesse sentido, vale ressaltar que a recomendação dos *Sustainability-Linked Bond Principles* (SLBP) é que a análise histórica considere pelo menos os três anos anteriores ao *baseline*.

Por outro lado, a sub-meta proposta é considerada ambiciosa em comparação com o histórico da Companhia. Conforme mencionado acima, ela prevê a publicação científica de 12 dos 15 novos métodos alternativos criados, ou seja, 80% deles deverão ser publicados. Esse percentual está em linha com o observado quando olhamos o apenas o recorte 2024: dos 5 métodos alternativos criados naquele ano, 4 foram publicados, mas representa um avanço expressivo em relação ao histórico de publicações: dos 55 métodos alternativos desenvolvidos até o ano-base, apenas 19 foram publicados, o que equivale a 34,5%.

Considerando que a meta estabelece um crescimento no número de métodos alternativos em ritmo inferior ao observado entre 2023 e 2024, que a meta relacionada ao sub-KPI está alinhada ao desempenho de 2024, embora superior ao histórico geral da Companhia; e que o seu atingimento exigirá um esforço significativo em termos de investimento, mobilização e capacitação de equipes, a ERM avalia que o nível de ambição da meta frente ao desempenho histórico da Companhia é **moderado**.

Empresas Pares/Concorrentes

Inconclusivo

A análise de pares foi realizada com base em dados públicos sobre práticas de testes em animais e métodos alternativos adotados por empresas do setor de cosméticos estabelecidas no Brasil e no exterior. Dentre os pares analisados, apenas P&G e Natura divulgam publicamente o número aproximado de métodos alternativos utilizados em suas avaliações de segurança.

A Natura, que aboliu testes em animais em 2006, declarou utilizar mais de 60 métodos alternativos²⁹, incluindo pele/córnea 3D, *Human-on-a-chip* e parcerias científicas. A P&G, por sua vez, reporta utilizar mais de 50 métodos alternativos desenvolvidos ao longo de décadas de pesquisa³⁰.

O Grupo Boticário ocupa uma posição intermediária em relação aos pares, com 55 métodos alternativos ao final de 2024.

Apesar da Natura e P&G divulgarem a quantidade de métodos alternativos utilizados, não foram identificadas metas públicas sobre o desenvolvimento, utilização ou publicação de novos métodos. Outros pares também afirmam adotar uma série de metodologias alternativas aos testes em animais, indicando que o uso de métodos alternativos é uma prática comum entre grandes empresas do setor, especialmente aquelas que atuam em mercados com restrições legais a testes em animais.

No entanto, não foram identificadas metas por parte das empresas concorrentes, o que impossibilita a comparação da meta proposta pelo Grupo Boticário, atingir 70 métodos alternativos até 2030, frente aos pares.

Considerando as informações disponíveis, avaliamos que o Grupo Boticário está alinhado com seus pares por possuir 55 métodos alternativos, enquanto Natura reporta mais de 60 e P&G mais de 50. A meta de atingir 70 métodos até 2030 demonstra intenção de avanço, porém, devido à ausência de metas comparáveis por parte dos concorrentes, a análise de ambição frente aos pares foi considerada **inconclusiva**.

A pesquisa de pares considerou as seguintes empresas: Natura, L'Oréal, Johnson & Johnson, Unilever, Nivea, L'Occitane, ADCOS, Coty Cosméticos, The Body Shop, Kenvue, Shiseido e P&G. Mais detalhes sobre os pares no [Anexo I](#).

²⁹ Brazil Beauty News — Acesso em 11 de novembro de 2025.

³⁰ Animal Welfare | Procter & Gamble — Acesso em 11 de novembro de 2025.

Cenários Científicos**Inconclusivo**

Não foram identificadas diretrizes ou iniciativas, nacionais ou internacionais, que apresentem metas relacionadas ao tema. O que se identificou, contudo, foi que o desenvolvimento de métodos alternativos aos testes em animais é uma tendência setorial e regulatória, com diversos países apresentando avanços nesse sentido, inclusive o Brasil.



No Brasil, a Lei nº 15.183³¹, sancionada em julho de 2025, proibiu o uso de animais vertebrados vivos em testes de cosméticos, perfumes e produtos de higiene pessoal. A legislação também veda o registro e comercialização de produtos que utilizem dados obtidos por testes em animais realizados após sua vigência, mesmo que conduzidos fora do país.

No âmbito internacional, destaca-se a regulamentação europeia, que proíbe desde 2004 a realização de testes em animais para cosméticos finalizados dentro da União Europeia. Em 2009, essa proibição foi estendida aos ingredientes utilizados em cosméticos, e, desde 2013, passou a incluir também a comercialização de produtos testados em animais, mesmo que os testes tenham sido realizados fora do território europeu.

Além disso, a União Europeia está desenvolvendo um plano de ação para eliminar progressivamente os testes em animais em avaliações de segurança química. O documento, denominado *Roadmap Towards Phasing Out Animal Testing for Chemical Safety Assessments*, está previsto para publicação até o primeiro trimestre de 2026. O plano tem como objetivo acelerar a substituição completa dos testes em animais por métodos alternativos, com foco na validação científica, aceitação regulatória e colaboração entre diferentes partes interessadas, incluindo autoridades reguladoras, indústria e comunidade científica³².

No âmbito dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), avaliamos que a meta contribui principalmente para o ODS 12 (Consumo e produção responsáveis), mas também está relacionado aos ODS 14 (Vida na água) e 15 (Vida terrestre). A ERM não identificou nenhuma meta que se relacione.

QUADRO 1 - ODS E META(S) APLICÁVEL(IS)

ODS	Descrição
	Garantir padrões de consumo e de produção sustentáveis.
	Conservar e usar de forma sustentável os oceanos, mares e os recursos marinhos para o desenvolvimento sustentável.

³¹ Portal da Câmara dos Deputados

³² [Prohibitions on cosmetics testing in the EU and elsewhere](#)



Proteger, restaurar e promover o uso sustentável dos ecossistemas terrestres, gerir de forma sustentável as florestas, combater a desertificação, travar e reverter a degradação dos solos e travar a perda da biodiversidade.

Fonte: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Nações Unidas

Assim, apesar da meta estar alinhada a avanços regulatórios e científicos observados em diversos países e organizações internacionais, não foram identificados compromissos ou cenários científicos que estabeleçam quantitativamente o número de métodos alternativos necessários para viabilizar a substituição completa dos testes em animais. A ausência de *benchmarks* numéricos ou cenários científicos amplamente reconhecidos dificulta a comparação direta da meta proposta pelo Grupo Boticário com padrões internacionais ou nacionais nesse aspecto.

Dessa forma, considerando a escassez de dados, metas e referências técnicas que permitam uma avaliação comparativa robusta, entende-se que a análise da ambição da meta frente a esse critério é **inconclusiva**.

Nível de ambição da meta (SPT #1)

Moderado



Podemos considerar que a meta estabelecida para o **KPI #1 (Número de métodos alternativos disponíveis para avaliação de segurança de matérias primas e produtos)** possui um nível de ambição **moderado**, uma vez que:

- O nível de ambição da meta frente ao desempenho histórico da companhia foi **moderado**;
- A análise da ambição frente a empresas pares/concorrentes foi **inconclusiva**;
- A análise da ambição frente aos cenários científicos foi **inconclusiva**.

Indicador (KPI) #2

Emissões absolutas de gases de efeito estufa (Escopos 1 e 2) (tCO₂e).

Escopo: O KPI 2 considera as emissões absolutas de gases de efeito estufa de escopos 1 e 2 (tCO₂e) e sua redução percentual em relação ao ano-base. O escopo do indicador abrange as emissões de GEE dos escopos 1 e 2 provenientes das fábricas de São José dos Pinhais (PR), Camaçari (BA), além de demais sites próprios dentro do limite organizacional e operacional do Grupo Boticário considerados na construção do baseline de 2022.

Relevância e materialidade dos KPIs, e alinhamento com estratégia de sustentabilidade da empresa

Moderado



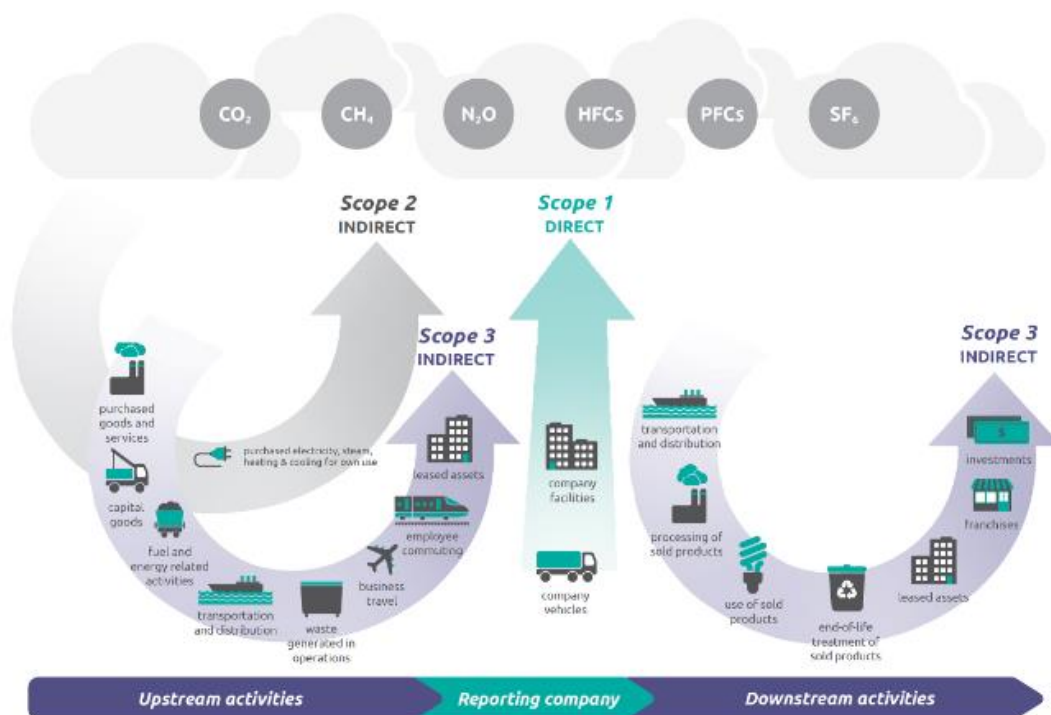
Materialidade do KPI para o setor

As emissões de gases de efeito estufa são classificadas em Escopos 1, 2 e 3. As emissões do Escopo 1 representam emissões diretas de GEE de fontes que são controladas ou de propriedade da própria organização. As emissões do Escopo 2 representam emissões indiretas da companhia, por exemplo, emissões associadas à compra de eletricidade, vapor, calor ou refrigeração³³. Já as emissões de Escopo 3 representam as fontes de emissão que estão fora do controle de uma organização, mas ainda associadas às suas atividades (aquelas geradas por eventuais fornecedores, transporte, consumidores, entre outros). Assim, emissões de escopo 3 são emitidas por ativos que não são de propriedade ou controlados pela organização em questão, mas gerados pela cadeia de valor da organização³⁴.

³³ <https://www.epa.gov/climateleadership/scope-1-and-scope-2-inventory-guidance>

³⁴ <https://www.epa.gov/climateleadership/scope-3-inventory-guidance>

FIGURA 1 - VISÃO GERAL DOS ESCOPOS DO GHG PROTOCOL E DAS EMISSÕES AO LONGO DA CADEIA DE VALOR.



Fonte: U.S. Environmental Protection Agency (EPA)³⁵

Conforme as diretrizes do Inventário Nacional de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa, coordenado pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI), as emissões industriais no Brasil são categorizadas no setor de Processos Industriais e Uso de Produtos (IPPU) que é setorizado de acordo com as características das produções industriais e se subdivide em: mineral, química, siderúrgica, e fabricação e uso de outros produtos.³⁶

As emissões do setor IPPU baseiam-se na metodologia empregada na série de 1990-2016 apresentada nos Relatórios de Referência do Quarto Inventário Nacional, disponíveis na página do MCTI, e incorporam informações e dados atualizados para as diferentes fontes de emissão, sempre que possível.³⁷ Embora o setor de cosméticos não possua uma categoria específica dentro do IPPU, suas emissões são distribuídas principalmente entre os subsetores de indústria química e uso de produtos, especialmente em relação ao uso de solventes, propulsores e energia térmica nos processos de fabricação. Segundo o MCTI, o setor IPPU foi responsável por 5% das emissões nacionais de GEE em 2022, com destaque para os subsetores metalúrgico (51%), mineral (32%) e

³⁵ Scope 1 and Scope 2 Inventory Guidance | US EPA

³⁶ Inventário Nacional de Emissões e Remoções de GEE. Disponível em: [infografico_in_setor_ippu_v2025.pdf](#)

³⁷ [6a-ed-estimativas-anuais.pdf](#)

químico (7%)³⁸. Assim, percebe-se que no cenário de poluição atmosférica nacional, a participação do setor de cosméticos não representou grande parcela, em 2022³⁹.

Ainda assim, a produção de cosméticos envolve uma ampla gama de insumos e processos que vão desde a extração de matérias-primas até a formulação, envase, distribuição e descarte dos produtos, o que torna sua pegada de carbono relevante e multifacetada. Dessa forma, o setor de cosméticos desempenha papel estratégico na construção de uma economia mais sustentável, especialmente por estar diretamente conectado a diversas cadeias produtivas intensivas em emissões, como as indústrias química, agrícola, de embalagens e de transporte. Tais emissões representam as emissões de escopo 3 de uma companhia de cosméticos.

Embora não esteja entre os maiores emissores industriais em termos absolutos, o setor de cosméticos contribui significativamente para as emissões atmosféricas por meio do consumo de energia térmica e elétrica, uso de combustíveis fósseis em processos fabris e logísticos, e emissões fugitivas de gases refrigerantes. Além disso, o uso de compostos orgânicos voláteis em formulações e aerossóis pode representar fontes adicionais de emissões, especialmente no subsetor de perfumaria e cuidados pessoais⁴⁰.

Segundo o relatório “Trilha da Descarbonização” da Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos (ABIHPEC), a indústria tem avançado na gestão climática corporativa, com destaque para ações de mensuração, compensação e reporte de emissões de GEE. A publicação reforça que a transição energética, a eficiência operacional e a inovação em embalagens e logística são caminhos prioritários para a descarbonização do setor⁴¹. Estudos da *Société Générale de Surveillance* (SGS)⁴² complementam essa visão ao destacar que toda a cadeia de valor dos cosméticos - do fornecimento ao fim de vida - deve ser considerada na estratégia de descarbonização. Isso inclui reduzir o consumo de energia, água e geração de resíduos, adotar matérias-primas de origem sustentável e desenvolver embalagens com menor impacto ambiental.

O setor tem avançado por meio de **práticas voluntárias e pressões regulatórias**, especialmente na União Europeia, com normas como a *Corporate Sustainability Reporting Directive* (CSRD), que exige relatórios detalhados sobre sustentabilidade. No Brasil, a ABIHPEC publicou guias para exportadores com recomendações ESG, mas sem metas obrigatórias de redução de GEE. As ações concentram-se em embalagens sustentáveis, redução de resíduos e rastreabilidade da cadeia de suprimentos (ABIHPEC, 2024).⁴³

Por esses motivos, apesar de não ser um dos setores mais poluentes, a descarbonização do setor cosmético e de sua cadeia de valor é essencial para que o Brasil cumpra as metas climáticas nacionais previstas na Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC), conforme os compromissos

³⁸ [00_TalanoGraf-Setoriais-Mitigacao-Industria.pdf](#)

³⁹ Foram utilizados dados referentes a 2022 dado que é o ano-base das metas propostas no âmbito do KPI 2 da operação. Dados mais recentes de emissões dos processos industriais podem ser encontrados em [SEEG – Sistema de Estimativas de Emissões e Remoções de Gases de Efeito Estufa](#)

⁴⁰ [Compostos Orgânicos Voláteis \(COV\) | Agência Portuguesa do Ambiente](#)

⁴¹ [ABIHPEC-I-Trilha-de-Descarbonizacao-WEB-FINAL.pdf](#)

⁴² [Indústria dos cosméticos: estratégias para um futuro verde | SGS Portugal](#)

⁴³ [Consumo sustentável em ascensão: 37% dos brasileiros valorizam produtos ecológicos - Varejo S.A](#)

do Acordo de Paris. Além disso, a demanda por produtos sustentáveis tende a crescer nas próximas décadas, impulsionada por consumidores mais conscientes e por exigências regulatórias e financeiras⁴⁴.

Emissões de gases de efeito estufa do Grupo Boticário

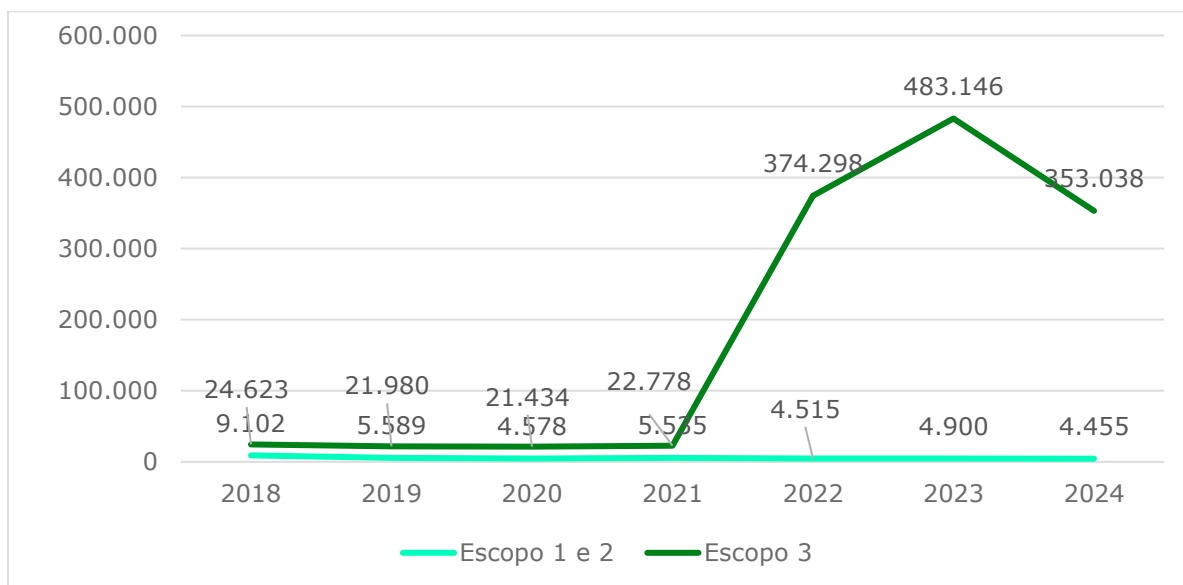
Os dados apresentados a seguir foram retirados do Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol⁴⁵. No *website* é possível encontrar publicamente todos os inventários de emissões de GEE do Grupo Boticário, auditados por uma verificadora independente. A abordagem utilizada nos inventários foi o relato de emissões, sob a abordagem de Controle Operacional.

A seguir serão apresentadas as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos Escopos 1, 2 e 3 do Grupo Boticário, sendo:

- I. **Escopo 1:** Combustão móvel, combustão estacionária e emissões fugitivas.
- II. **Escopo 2:** Aquisição de energia elétrica.
- III. **Escopo 3:** Emissões indiretas ao longo da cadeia de valor.

O gráfico abaixo apresenta as emissões da companhia no período a partir de 2018, desde quando a companhia passou a contabilizar suas emissões de Escopo 2 pela abordagem baseada na escolha de compra (*market-based*), que utiliza fatores de emissão específicos dos contratos ou instrumentos adquiridos, refletindo as escolhas do consumidor no mercado de energia. É válido mencionar que as emissões de escopos 1 e 2 foram incluídas juntas na análise gráfica, pois as metas referentes ao indicador de emissões (apresentadas à frente) englobam ambos. Ainda, porque em alguns anos não houve emissões de escopo 2.

GRÁFICO 2 - EMISSÕES DE GEE, ESCOPOS 1 E 2 (SOMADOS) E 3 (TONCO2EQ)



⁴⁴ Demanda por produtos sustentáveis impulsiona economia no Brasil - BPMoney

⁴⁵ [Registropublicodeemissoes](https://registropublicodeemissoes.com.br/)

Fonte: elaborado pela ERM, baseado em informações fornecidas pela empresa.

O gráfico indica uma redução na participação relativa dos Escopos 1 e 2, enquanto o Escopo 3 aumentou significativamente também em valores absolutos. Entre 2021 e 2022, as emissões do Escopo 3 cresceram de cerca de 22 mil para mais de 374 mil (tCO₂e). De acordo com os inventários de GEE da empresa, o aumento ocorreu devido à ampliação dos itens contabilizados no escopo 3:

Em 2021, o inventário incluía quatro categorias:

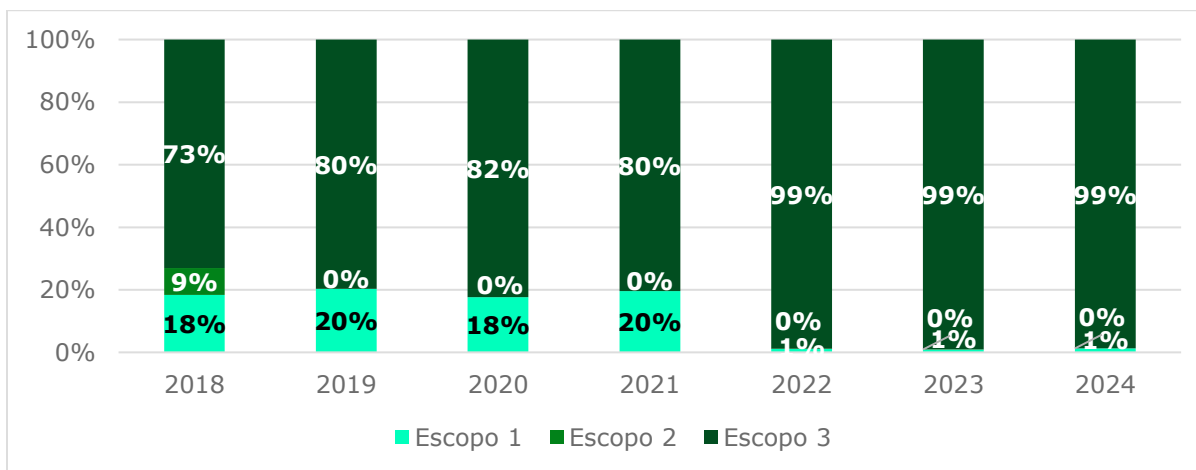
1. Transporte e distribuição (*upstream*)
2. Resíduos gerados nas operações
3. Viagens a negócios
4. Deslocamento de funcionários (casa-trabalho)

Em 2022, foram adicionadas seis novas categorias:

5. Bens e serviços comprados
6. Bens de capital
7. Atividades relacionadas a combustível e energia não incluídas nos Escopos 1 e 2
8. Uso de bens e serviços vendidos
9. Tratamento de fim de vida dos produtos vendidos
10. Franquias

A participação de cada escopo no total de emissões de GEE é apresentada no gráfico a seguir:

GRÁFICO 3 - PARTICIPAÇÃO ANUAL DE CADA ESCOPO NO TOTAL DE EMISSÕES DE GEE (TONCO₂EQ)



Fonte: elaborado pela ERM, baseado em informações fornecidas pela empresa.

Conforme o Gráfico 3, as emissões de escopo 3 representam a maior parcela do total, atingindo aproximadamente 99% em 2022 e se mantendo assim até 2024⁴⁶. Apesar dessa predominância discrepante, os Escopos 1 e 2 continuam relevantes, não apenas pelo volume absoluto (cerca de

⁴⁶ [f6e8f22b-d3ad-4625-8ec1-d79a41bf0a2f](https://www.boticario.com.br/pt-br/informacoes-investidor/relatorio-anual-2024)

4.455 tCO₂e em 2024, como mostra o Gráfico 2), mas por estarem sob controle direto da companhia, permitindo ações concretas de mitigação.

Diferentemente de setores que internalizam etapas intensivas em carbono, como a produção de matérias-primas, o Grupo Boticário concentra suas emissões diretas em processos fabris, consumo de combustíveis e gases refrigerantes (Escopo 1), além da energia elétrica adquirida (Escopo 2).

Alinhamento com a estratégia de sustentabilidade do Grupo Boticário

O Grupo Boticário estabeleceu, em 2022, seu primeiro compromisso público robusto de redução de emissões.

As metas previstas no Framework do Grupo Boticário são:

- I. Reduzir 48% das emissões absolutas de escopo 1 e 2 até 2032
- II. Reduzir 62% das emissões absolutas de escopo 1 e 2 até 2034

Essa ambição é sustentada por um Plano de Transição e Adaptação Climática, que integra estratégias operacionais e financeiras para viabilizar a descarbonização das operações industriais e logísticas.

Conforme o Framework do Grupo Boticário, as emissões de escopo 1 do Grupo são majoritariamente provenientes da geração de calor nas unidades fabris, especialmente na produção de vapor, e do consumo de combustíveis fósseis na frota comercial e executiva. Já o escopo 2 está associado ao consumo de energia elétrica nas plantas e centros administrativos.

Como mencionado anteriormente, o Grupo Boticário disponibiliza informações sobre suas emissões de gases de efeito estufa (GEE) de forma pública. A empresa reporta suas emissões desde 2008 através do Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol, a maior base pública de inventários corporativos na América Latina⁴⁷. Ainda, divulga dados para o *Carbon Disclosure Project* (CDP) desde 2022. Esses dados e metas estão detalhados nos Relatórios ESG anuais, disponíveis no site oficial do Grupo Boticário⁴⁸. Os relatórios seguem padrões internacionais como GRI, TCFD e SASB, garantindo transparência e comparabilidade além de serem verificados por terceiros⁴⁹.

Conclusão relevância e materialidade KPI #2:

Embora menos intensivo em carbono que setores como cimento ou aço, avaliamos que o setor de cosméticos enfrenta desafios relevantes relacionados às emissões de GEE, de forma que i) o KPI captura melhorias relacionadas a um tema chave para a Companhia, ii) está alinhado à estratégia de sustentabilidade da Companhia, iii) é gerenciável, e iv) gera benefícios ambientais relevantes. Ainda, v) é um KPI de resultado, que reflete resultados concretos, não apenas processos ou intenções.

⁴⁷ [Registropublicodeemissoes](#)

⁴⁸ [Relatórios ESG I Grupo Boticário](#)

⁴⁹ [Estudo de caso - Grupo Boticário](#)

Por outro lado, o fato das emissões do escopo 3, que representaram mais de 99% das emissões da companhia desde 2022, não serem incluídas no escopo do indicador é uma lacuna relevante, que afeta a avaliação da materialidade e relevância do KPI. Assim, a ERM considera o nível de materialidade do KPI como **moderado**.

Mensurabilidade	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
------------------------	------------	-------------------------------------

O indicador é mensurável e quantificável por meio de uma metodologia clara, consistente e validada pelo GHG Protocol. A contabilização das emissões segue rigorosamente as diretrizes do GHG Protocol e os critérios da *Science Based Targets initiative* (SBTi) para a elaboração de inventários de GEE. A metodologia consiste na soma das atividades correspondentes aos escopos 1 e 2, resultando no total de emissões absolutas em toneladas de CO₂ equivalente. O inventário das emissões de gases de efeito estufa do Grupo Boticário incorpora todas as fontes de emissão relevantes (representatividade superior a 5% do escopo), sejam elas nacionais ou internacionais, seguindo o GHG Protocol e os critérios da SBTi.

A redução será calculada com base no percentual de evolução das emissões do ano vigente em relação ao ano-base de 2022. Como apresentado anteriormente, o escopo do indicador abrange as emissões de GEE dos escopos 1 e 2 provenientes das fábricas de São José dos Pinhais (PR), Camaçari (BA) e demais unidades próprias, conforme os limites organizacionais e operacionais considerados na construção da linha de base de 2022 e validados pela SBTi em 2025⁵⁰.

É importante destacar que a abrangência do monitoramento do KPI permanecerá conforme o cenário validado pela SBTi, sem inclusão de novas operações que possam ser incorporadas, de acordo com o Grupo Boticário.

Conclui-se que o KPI é mensurável com base em uma metodologia consistente, em linha com os *Sustainability-Linked Bond Principles*.

Verificabilidade	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
-------------------------	------------	-------------------------------------

O indicador é reportado por meio de inventários anuais de emissões de GEE do Grupo, elaborados com base em metodologias reconhecidas internacionalmente, como o GHG Protocol⁵¹ e a ABNT NBR ISO 14064⁵². Estes inventários são submetidos à verificação por terceiros e disponibilizados

⁵⁰ De acordo com o site da SBTi, o compromisso do Grupo Boticário é: alcançar emissões líquidas zero de gases de efeito estufa em toda a cadeia de valor até 2050. Para isso, estabeleceu metas de curto e longo prazo: reduzir em 67% as emissões absolutas dos Escopos 1 e 2 e em 37,5% as do Escopo 3 até 2035, e alcançar uma redução de 90% em todos os escopos até 2050, com base no ano de 2022, incluindo emissões e remoções relacionadas ao uso da terra de matérias-primas biogênicas. Há um disclaimer indicando que o limite da meta inclui emissões e remoções relacionadas ao uso da terra provenientes de matérias-primas biogênicas. [Target dashboard - Science Based Targets Initiative](#)

⁵¹ GHG Protocol | WRI Brasil

⁵² NBR ISO 14064 – Inventário GEE Empreendimentos

publicamente no Relatório ESG⁵³ e no Registro Público de Emissões da FGV⁵⁴, o que reforça a confiabilidade dos dados.

Segundo o Grupo Boticário, as emissões de Escopo 1 são calculadas utilizando fatores de emissão do IPCC, enquanto as de Escopo 2 consideram os fatores disponibilizados pelo Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) para eletricidade, além de dados fornecidos por parceiros energéticos.

A responsabilidade pela elaboração e auditoria dos indicadores-chave de desempenho (KPIs), bem como pela condução da agenda de mudanças climáticas em toda a organização, está sob a Diretoria ESG e a Gerência Sênior Ambiental. Já a Diretoria Industrial, de Manutenção, Projetos e Engenharia é encarregada da construção e implementação de soluções técnicas voltadas à descarbonização das operações fabris. Por sua vez, a Gerência Sênior de *Facilities* atua na transição dos combustíveis utilizados pelas frotas executivas e comerciais.

Conclui-se que o KPI é externamente verificável, em linha com os *Sustainability-Linked Bond Principles*.

Comparabilidade	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>
------------------------	------------	-------------------------------------

O indicador é comparável a *benchmarks*. Inclusive, os dados e metas referentes a ele são detalhados nos Relatórios ESG anuais, disponíveis no site oficial do Grupo Boticário⁵⁵. Os relatórios seguem padrões internacionais como *Global Reporting Initiative (GRI)*⁵⁶, *Task Force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD)*⁵⁷ e *Sustainability Accounting Standards Board (SASB)*⁵⁸, garantindo transparência e comparabilidade. Ainda, o Grupo Boticário divulga seu inventário de emissões de gases de efeito estufa desde 2008 e foi um dos membros fundadores do Programa Brasileiro GHG Protocol.

Conclui-se que o KPI é comparável, em linha com os *Sustainability-Linked Bond Principles*.

Meta (SPT) #2.1 e #2.2

2.1 Reduzir **62%** das **emissões absolutas** de **escopo 1 e 2** até 31 de dezembro de **2034**.

2.2 Reduzir **48%** das **emissões absolutas** de **escopo 1 e 2** até 31 de dezembro de **2032**.

Linha de base: Emissão de **4.514,9 toneladas de CO2** equivalentes em **2022 (Escopos 1 e 2)**.

⁵³ Relatórios ESG I Grupo Boticário

⁵⁴ [Registropublicodeemissoes](#)

⁵⁵ Relatórios ESG I Grupo Boticário

⁵⁶ [GRI - Home](#)

⁵⁷ [Task Force on Climate-Related Financial Disclosures | TCFD](#)

⁵⁸ [SASB](#)

Desempenho histórico da empresa

Elevado

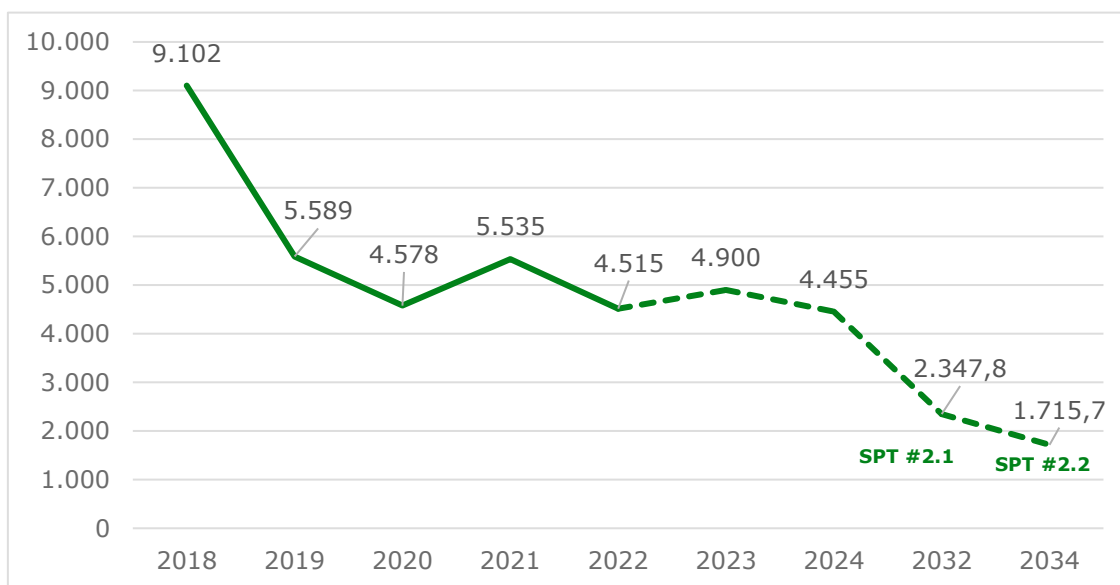


Os dados apresentados a seguir foram retirados do Registro Público de Emissões do Programa Brasileiro GHG Protocol⁵⁹. Como explicado acima, a ERM verificou que os inventários de emissões de GEE do Grupo possuem escopos diferentes a depender do ano, conforme listado a seguir e detalhado no Quadro 8 no Anexo II:

- 2018 e 2019: 11 unidades fabris incluídas no escopo das emissões de GEE
- 2019 e 2021: 12 unidades fabris incluídas no escopo das emissões de GEE
- 2022: 15 unidades fabris incluídas no escopo das emissões de GEE
- 2023: 19 unidades fabris incluídas no escopo das emissões de GEE
- 2024: 18 unidades fabris incluídas no escopo das emissões de GEE

Ou seja, os valores do gráfico a seguir não são 100% comparáveis, mas servem para ilustrar o desempenho histórico da companhia, entre 2018 e 2024. Na prática, como o número de unidades fabris de forma geral aumentou ao longo dos anos e ainda assim a emissão bruta de GEE diminuiu, a ERM entende que a alteração dos escopos ao longo dos anos não influencia negativamente a avaliação da ambição da meta frente o desempenho histórico.

GRÁFICO 4 - DADOS DE DESEMPENHO HISTÓRICO E META PROPOSTA DE EMISSÕES DE GEE ESCOPO 1 E 2



Fonte: elaborado pela ERM, baseado em informações fornecidas pela empresa.

Como apresenta o gráfico acima, entre 2018 e 2024, as emissões de gases de efeito estufa (GEE) dos Escopos 1 e 2 da empresa apresentaram uma trajetória de redução significativa. Conforme

⁵⁹ [Registropublicodeemissoes](https://registropublicodeemissoes.org.br/)

registrado no Framework do Grupo, a escolha do *baseline* de 2022 para a emissão buscou se alinhar às metas corporativas do Grupo Boticário, que foram validadas pela SBTi em 2025.

Para possibilitar a comparação do desempenho da companhia ao longo dos anos e identificar nível de ambição da meta frente ao seu desempenho histórico, a tabela a seguir apresenta as reduções de 2018 até o último ano da meta proposta.

TABELA 1 - REDUÇÕES DE EMISSÕES ABSOLUTAS DE GEE (ESCOPO 1 E 2), ENTRE 2018 E 2035

Período (histórico)	Redução
2018–2024	51,05%
2018–2032	74,20%
2018–2034	81,15%
Comparações a partir do baseline	Redução
2022–2023	-8,53%
2022–2024	1,33%
Metas propostas	Redução
2022–2032	48%
2022–2034	62%

Fonte: elaborado pela ERM, baseado em informações fornecidas pela empresa.

Conforme a tabela expõe, no total, a redução acumulada entre 2018 e 2024 foi de 51,05%, indicando avanços relevantes no desempenho histórico da companhia de forma geral. No entanto, o cenário não foi de constante redução. Após 2022 observa-se uma tendência de estabilização, com valores próximos a **4.455 tCO₂e em 2024**. Ainda, entre 2022 e 2023 houve aumento de emissões (na tabela representado pela redução de -8,53%), o que sugere desafios para manter o ritmo que havia antes. Este aumento ocorreu devido ao fato de que, em 2022, o escopo do cálculo incluía 15 unidades e no ano de 2023, 19 unidades do Grupo, conforme o inventário de emissões do ano⁶⁰, mas podem haver outros fatores de influência.

Entre **2022 e 2024**, a redução foi de apenas **1,33%**, reforçando a necessidade de estratégias mais robustas para atingir as metas futuras.

A meta para 2032 exige uma redução adicional de **~48%** em relação a 2022, em um período de 10 anos. A meta para 2034 amplia essa redução para **~62%**, exigindo cortes significativos em apenas dois anos após 2032. **Considerando que a redução histórica mais expressiva ocorreu**

⁶⁰ [Registropublicodeemissoes](#)

antes de 2022 e que os últimos anos mostram estabilidade, as metas para 2032 e 2034 são consideradas ambiciosas pela ERM. Elas demandam retomada de um ritmo acelerado de descarbonização, possivelmente com medidas estruturais, inovação tecnológica e mudanças operacionais profundas. **Além disso, a meta de 62% até 2034 é particularmente desafiadora, pois exige quase dobrar a redução obtida entre 2018 e 2022, em um cenário onde as oportunidades de redução mais fáceis já foram exploradas.**

Em relação a ações internas já foram feitas visando redução nas emissões do escopo 1 e 2, a empresa apontou:

- Implementação de energia elétrica renovável certificada para as operações fabris e dos centros de distribuição, a partir do mercado livre de energia.
- Estudo de combustíveis alternativos para as fontes de maiores emissões de GEE (caldeiras), envolvendo biomassa, biometano, eletrificação, caldeiras híbridas e outras tecnologias, contemplando análises técnicas, operacionais e financeiras.
- Planejamento de pilotos para descarbonização das frotas comerciais.

Como mencionado acima, para o atingimento das metas estabelecidas, até 2035, o Grupo Boticário prevê continuar investindo em infraestrutura e inovação para a transição a uma economia de baixo carbono, com foco na substituição de combustíveis fósseis, uso de energia renovável e ampliação de biocombustíveis.

Com base no exposto acima, a ERM considera o nível de ambição das metas frente o desempenho histórico da companhia como **elevado**.

Empresas Pares/Concorrentes	Elevado	
------------------------------------	----------------	---

Para a análise de ambição da meta frente a empresas pares, a ERM realizou uma pesquisa baseada em dados públicos sobre metas de redução de emissões de gases de efeito estufa (GEE) e compromissos de neutralidade climática assumidos por empresas do setor de Cosméticos, Fragrâncias e Higiene Pessoal. As empresas possuem metas relacionadas à redução de emissões, com diferentes escopos, níveis de ambição e prazos. A pesquisa das empresas pares é detalhada no [Anexo I](#).

A seguir são apresentadas as informações disponíveis publicamente a respeito das empresas pares do Grupo Boticário que possuem metas relacionadas à redução de emissões de gases de efeito estufa.

QUADRO 2 – METAS DE REDUÇÃO DE GEE DE EMPRESAS PARES DO GRUPO BOTICÁRIO

Empresa	Meta	Redução Prevista	Ano da Meta	Ano-Base	Comparação com metas do Grupo Boticário
---------	------	------------------	-------------	----------	---

Natura	Redução absoluta de escopos 1 e 2	42%	2030	2020	Menos ambiciosa pelo volume absoluto em 2032 ⁶¹
L'Oréal	Redução absoluta	57%	2030	-	Inconclusivo
L'Occitane	Redução absoluta	90%	2050	2020	Inconclusivo

As metas comparáveis eram aquelas com o mesmo escopo da meta do Grupo Boticário (escopos 1 e 2, sendo o 2 através da abordagem de escolha de compra). As metas do Grupo Boticário para redução absoluta de emissões nos Escopos 1 e 2 (**48% até 2032 e 62% até 2034**, com ano-base 2022), representam emissões projetadas de aproximadamente **2.347,8 tCO₂e em 2032 e 1.715,7 tCO₂e em 2034** (projeções próprias do Grupo Boticário). Em comparação:

- A Natura, com ano-base 2020 (**6.318 tCO₂e**), prevê **42% de redução até 2030**, alcançando cerca de **3.664,4 tCO₂e**, e, mantendo a mesma taxa anual, chegaria a **3.133,7 tCO₂e em 2032**, volume superior ao valor absoluto de emissões S1 e S2 do Grupo Boticário no mesmo ano (de 2.302tonCOe). Vale reforçar que a comparação frente o valor absoluto pode não ser fiel dado que a depender do porte da empresa⁶² o volume absoluto de emissões será diferente. Mas dado que se assemelham, é considerado menos ambicioso.
- A L'Oréal apresenta uma meta mais agressiva para Escopos 1 e 2 (**57% até 2030**), embora não haja ano-base e nem dados absolutos disponíveis para poder comparar com as metas de Grupo Boticário⁶³.
- A Beiersdorf (Nivea) tem metas menos expressivas para Escopos 1 e 2 isoladamente, mas mais abrangentes por incluir Escopo 3 (**30% até 2025 e 50% até 2032**). Por não ser o mesmo escopo, não é comparável.
- Já a L'Occitane prevê **46% até 2031** para Escopo 1 e **90% até 2050** para Escopos 1 e 2⁶⁴, sem valores absolutos divulgados. Assim, não é possível realizar o cálculo de emissões absolutas em 2031 que torne a meta comparável à meta do Grupo Boticário.

A ausência de um volume maior de metas comparáveis para alguns escopos em empresas limita a análise de ambição das metas. Ainda assim, o Grupo Boticário se posiciona entre as empresas mais ambiciosas para os Escopos 1 e 2 no curto prazo. Com base no exposto acima, a ERM considera que o nível de ambição das metas frente aos pares é **elevado**.

⁶¹ Pelos cálculos da ERM, mantendo a mesma taxa anual, chegaria a **3.133,7 tCO₂e em 2032**, volume superior ao valor absoluto de emissões S1 e S2 do Boticário no mesmo ano (de **2.302tonCOe em 2032**).

⁶² Conforme informações publicamente disponíveis, a Natura &Co possuía cerca de 14.800 funcionários diretos em 2024, frente 20.000 do Grupo Boticário. Ainda, a capacidade produtiva de cada uma é Natura: 505 milhões de unidades de sabonetes/ano. De outras categorias, não há dado consolidado público, mas estimativa total de produção >800 milhões de unidades/ano. E Grupo Boticário ~700 milhões peças/ano (considerando todas categorias).

⁶³ <https://www.loreal.com/en/commitments-and-responsibilities/pour-la-planete/accelerer-la-transition-climatique/>

⁶⁴ 20210927 ESG Report E 0.pdf

Cenários Científicos

Moderado



O setor de cosméticos ainda não possui metas específicas de redução de emissões, nem no Brasil nem no cenário internacional. No Brasil, a Estratégia Nacional de Mitigação (ENM) estabelece sete planos setoriais para reduzir emissões, mas não incluem diretamente o setor de cosmético⁶⁵. As metas submetidas contribuem para a Contribuição Nacionalmente Determinada (NDC) brasileira, fortalecendo a participação do setor na agenda climática nacional.

Empresas do setor seguem as diretrizes da *Science Based Targets initiative* (SBTi), que define parâmetros alinhados à meta global de limitar o aquecimento a 1,5°C. A SBTi exige que as metas incluam Escopos 1 e 2 e também o Escopo 3, quando este representar mais de 40% das emissões totais - algo crítico para cosméticos, cuja cadeia de valor é altamente emissora. No caso do Grupo Boticário, o Escopo 3 corresponde a 99% das emissões.

O compromisso do Grupo Boticário, validado pela SBTi, é atingir emissões líquidas zero em toda a cadeia de valor até 2050, com metas intermediárias⁶⁶:

- Reduzir **67%** das emissões dos **Escopos 1 e 2** e **37,5%** do **Escopo 3** até 2035
- Reduzir **90%** das emissões em **todos os escopos** até **2050**: Ambas considerando 2022 como ano-base, incluindo emissões e remoções relacionadas ao uso da terra de matérias-primas biogênicas.⁶⁷

Apesar do compromisso público do Grupo ser bastante ambicioso, o que fica evidente ao avaliar o contexto regional, no qual apenas três empresas de cosméticos na América Latina e Caribe possuem metas validadas pela SBTi, sendo o Grupo Boticário a quarta a alcançar esse patamar, a Companhia optou por não vincular as metas de Escopo 3 à emissão das debêntures.

Considerando a grande relevância do Escopo 3 para a operação do Grupo Boticário, o fato de as metas atreladas à emissão das debêntures contemplarem apenas os Escopos 1 e 2, e que a validação das metas pela SBTi é realizada de forma conjunta (considerando todos os escopos), não é possível afirmar que elas estão integralmente alinhadas com a SBTi. Assim, a ERM considera o nível de ambição frente ao cenário científico como **moderado**.

Por fim, as metas contribuem para o cumprimento de determinados **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS)** e para os compromissos da NDC brasileira, ao priorizar a redução absoluta das emissões e reforçar a integração da agenda climática à estratégia corporativa.

QUADRO 3 - ODS E META(S) APLICÁVEL(IS)

ODS	Meta
-----	------

⁶⁵ Governo lança estratégia nacional e planos setoriais para cortar emissões de gases do efeito estufa | Clima | Um só Planeta

⁶⁶ Target dashboard - Science Based Targets Initiative

⁶⁷ <https://files.sciencebasedtargets.org/production/files/Net-Zero-Standard.pdf>



- 7.2.** Aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.
- 7.3.** Dobrar a taxa global de melhoria da eficiência energética.



- 9.4.** Até 2030, modernizar a infraestrutura e reabilitar as indústrias para torná-las sustentáveis, com eficiência aumentada no uso de recursos e maior adoção de tecnologias e processos industriais limpos e ambientalmente corretos; com todos os países atuando de acordo com suas respectivas capacidades.



- 13.2** Integrar medidas da mudança do clima nas políticas, estratégias e planejamentos nacionais.

A redução de emissões diretas (Escopo 1) e indiretas relacionadas à energia (Escopo 2) é uma ação concreta para alinhar operações empresariais às políticas climáticas nacionais e globais.

Meta 13.3 Melhorar a educação, a conscientização e a capacidade humana e institucional sobre mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce. Embora mais voltada à capacitação, essa meta apoia iniciativas corporativas que implementam estratégias de mitigação, como metas de redução de emissões.

Meta 13.a Mobilizar recursos financeiros para apoiar ações de mitigação e adaptação nos países em desenvolvimento.

Fonte: Objetivos do Desenvolvimento Sustentável - Nações Unidas

Com base no exposto acima, a ERM considera o nível de ambição das metas frente o cenário científico como **moderado**.

Nível de ambição das metas (SPTs #2.1 e 2.2)

Elevado



As metas de redução de emissões absolutas de GEE demonstra o esforço da companhia para atingir um resultado de melhoria em sua gestão ambiental, requerendo investimentos e ações estruturantes a nível corporativo. As metas são mensuráveis, gerenciáveis e comparáveis, tendo a definição clara do resultado a ser alcançado e apenas o estabelecimento de processos a serem seguidos.

A partir do que foi exposto acima, a ERM considera que as metas estabelecidas para o **KPI #2 (referente a redução de emissões de GEE, considerando escopo 1 e 2)** possuem nível de ambição **elevado**, uma vez que:

- O nível de ambição da meta frente ao desempenho histórico da companhia foi **elevado**;
- O nível de ambição da meta frente à pesquisa de *benchmark* com empresas pares/concorrentes foi **elevado**;
- O nível de ambição da meta frente aos cenários científicos foi **moderado**.

CARACTERÍSTICAS DA OPERAÇÃO (SLBP 3)

Os recursos serão captados por meio da 14ª emissão de debêntures do Grupo Boticário, cujo volume total será de R\$ 2.000.000.000,00, distribuído em três séries:

- I. A primeira série, no valor de R\$ 1.000.000.000,00, com prazo de 7 anos vencendo-se, portanto, em 24 de novembro de 2032, e remuneração de CDI + 0,95% (SLB);
- II. A segunda série, no valor de R\$ 625.000.000,00, com prazo de 10 anos, vencendo-se, portanto, em 24 de novembro de 2035, e remuneração de CDI + 1,20% (SLB);
- III. A terceira série, no valor de R\$ 375.000.000,00, com prazo de 7 anos, vencendo-se, portanto, em 24 de novembro de 2032, e remuneração de CDI + 0,10% — não contemplada no escopo do SPO.

Apenas as debêntures da primeira e segunda série serão caracterizadas como debêntures vinculadas a metas ASG.

A remuneração das debêntures ocorrerá semestralmente, sendo o primeiro pagamento devido em 24 de maio de 2026, e os demais pagamentos deverão ser pagos sempre no dia 24 dos meses de maio e novembro de cada ano, até datas de vencimento de cada série.

Conforme definido na escritura do instrumento, a primeira série da emissão está vinculada ao KPI 1 (Número de métodos alternativos disponíveis para avaliação de segurança de matérias primas e produtos) e ao sub-KPI (Número de novos métodos alternativos, desenvolvidos pelo Grupo Boticário, com publicação científica). A segunda série é vinculada ao KPI 2 (Redução de emissões absolutas de GEE dos escopos 1 e 2). Os ajustes nas taxas, se ocorrerem, se darão de forma independente para cada uma das séries.

Assim, caso a Emissora (i) não cumpra com as Metas ASG nas respectivas Datas de Observação, conforme atestado pelo Relatório do Verificador Externo; ou (ii) não entregue ao Agente Fiduciário o Relatório do Verificador Externo em relação às Metas ASG em questão até a Data de Verificação, será aplicada uma sobretaxa (*step-up*) sobre a remuneração das debêntures. Potenciais *step-ups* são irreversíveis, independente de cumprimento pela Emissora das metas posteriormente às datas de observação, e não serão aplicados de forma retroativa.

Para a primeira série, o potencial *step-up* é de 84 bps ao ano, a ser aplicado a partir de 24 de maio de 2031 (inclusive), com base no desempenho da Companhia em 31 de dezembro de 2030. O atingimento da meta será averiguado no Relatório do Verificador Externo, que deverá ser entregue ao Agente Fiduciário até 31 de abril de 2031 (Data de Verificação do KPI 1). Caso aplicado, o *step-up* impactará o pagamento das três últimas remunerações semestrais, previstas para 24 de novembro de 2031, 24 de maio de 2032 e 24 de novembro de 2032 (Data de Vencimento da Primeira Série).

Ressalta-se que o atingimento do SPT 1 pressupõe o cumprimento do sub-SPT, de modo que o não atingimento de qualquer um deles configura gatilho para aplicação do *step-up*.

A tabela a seguir apresenta as principais informações a respeito dos ajustes relativos à primeira série da emissão:

TABELA 2 - RESUMO DAS CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DO STEP-UP (1ª SÉRIE)

Data de Observação	Data de Verificação	Step-up (ao ano)	Início da Aplicação	Remunerações Impactadas
31/12/2030	30/04/2031	84 bps	24/05/2031	Nov/31, Mai/32, Nov/32

Fonte: Escritura da emissão

Para a segunda série, foram estabelecidas duas datas de observação: 31 de dezembro de 2032 e 31 de dezembro de 2034, com respectivas datas de verificação em 30 de abril de 2033 e 30 de abril de 2035. Os potenciais *step-ups* são de 46 bps ao ano cada, a serem aplicados a partir de 24 de maio de 2033 (inclusive) e de 24 de maio de 2035 (inclusive). A aplicação dos *step-ups*, se ocorrer, será de forma cumulativa e independente⁶⁸.

Assim, o *step-up* relacionado ao desempenho de 31 de dezembro de 2032, caso aplicado, impactará o pagamento das cinco últimas remunerações semestrais. Já o *step-up* referente ao desempenho de 31 de dezembro de 2034, caso aplicado, afetará o pagamento das três últimas remunerações semestrais.

A tabela a seguir apresenta as principais informações a respeito dos ajustes relativos à segunda série da emissão:

TABELA 3 - RESUMO DAS CONDIÇÕES DE APLICAÇÃO DO STEP-UP (2ª SÉRIE)

Data de Observação	Data de Verificação	Step-up (ao ano)	Início da Aplicação	Remunerações Impactadas
31/12/2032	30/04/2033	46 bps	24/05/2033	Nov/33, Mai/34, Nov/34, Mai/35, Nov/35
31/12/2034	30/04/2035	46 bps	24/05/2035	Nov/34, Mai/35, Nov/35

Fonte: Escritura da emissão

Além do ajuste na taxa de juros, o não cumprimento das metas propostas não alterará demais características da emissão.

É importante notar que a Emissora poderá, a partir de 24 de novembro de 2028 (inclusive), a seu exclusivo critério, realizar o resgate antecipado facultativo total das Debêntures da Primeira Série e/ou das Debêntures da Segunda Série. Caso isso ocorra, será aplicado um acréscimo de até 0,55% como prêmio de saída, que poderá ser reduzido nas seguintes circunstâncias:

- I. Para a primeira série: (i.a) haverá uma redução de 0,25% no prêmio de saída caso o SPT 1 e sub-SPT tenham sido atingidos até a data da Comunicação de Resgate Antecipado Facultativo (conforme abaixo definido) (exclusive), conforme comprovado no Relatório Antecipado de Metas (conforme abaixo definido); ou (i.b) caso o Resgate

⁶⁸ Para evitar dúvidas, *step-up* relacionado à performance da Emissora em 2032, se ocorrer, continuará vigente até o vencimento da série, independente do atingimento (ou não) da meta relativa ao ano de 2034. Caso nenhuma das metas seja cumprida, ambos os *step-ups* aplicados, em suas respectivas datas, resultando em um acréscimo agregado de 0,92% a partir de 24 de maio de 2035 (inclusive).

- Antecipado Facultativo ocorra após a Data de Verificação desses SPTs, e eles não tenham sido atingidos (de forma que o *step-up* da primeira série já tenha ocorrido).
- II. Para a segunda série: (ii.a) haverá uma redução de 0,125% no prêmio de saída caso o SPT 2.1 tenha sido atingido até a data da Comunicação de Resgate Antecipado Facultativo (conforme abaixo definido) (exclusive), conforme comprovado no Relatório Antecipado de Metas (conforme abaixo definido); ou (ii.b) o Resgate Antecipado Facultativo ocorra após a Data de Verificação desse SPT, e ele não tenha sido atingido (de forma que o *step-up* relacionado ao SPT 2.1 já tenha ocorrido).
- III. Para a segunda série: (iii.a) haverá uma redução de 0,125% no prêmio de saída caso o SPT 2.2 tenha sido atingido até a data da Comunicação de Resgate Antecipado Facultativo (conforme abaixo definido) (exclusive), conforme comprovado no Relatório Antecipado de Metas (conforme abaixo definido); ou (iii.b) o Resgate Antecipado Facultativo ocorra após a Data de Verificação desse SPT, e ele não tenha sido atingido (de forma que o *step-up* relacionado ao SPT 2.2 já tenha ocorrido).

Conforme mencionado, caso a Emissora deseje realizar o Resgate Antecipado Facultativo antes das datas de verificação de atingimento das metas, ela deverá apresentar ao Agente Fiduciário um relatório indicando se as metas foram cumpridas ou não, relatório este que deve ser devidamente auditado pelo Verificador Externo ou por terceiro independente e publicado na página da Emissora na rede mundial de computadores ("Relatório Antecipado de Metas").

Nota-se que o Resgate Antecipado Facultativo Total das Debêntures somente será realizado mediante envio de comunicação individual aos Debenturistas da respectiva série, ou publicação de anúncio, nos termos da Cláusula 5.19 da escritura, em ambos os casos com cópia para o Agente Fiduciário, a B3 e a ANBIMA, com pelo menos 3 (três) Dias Úteis de antecedência da data em que se pretende realizar o efetivo Resgate Antecipado Facultativo Total ("Comunicação de Resgate Antecipado Facultativo").

Na referida Comunicação de Resgate Antecipado Facultativo deverão constar informações como a data de realização do resgate, os valores a serem pagos, com seus respectivos acréscimos (seja devido ao prêmio de saída ou dos *step-ups*), informações a respeito do status das metas aplicáveis e quaisquer outras informações necessárias à operacionalização do resgate.

Avaliamos que os compromissos estabelecidos em relação aos possíveis resgates antecipados são coerentes com o que se espera da emissão de um SLB, uma vez que penaliza pelo resgate antecipado em caso de não cumprimento das metas.

Por fim, a Emissora se comprometeu em comunicar formalmente aos investidores caso ocorram eventos como fusões, aquisições, alienações ou mudanças na legislação, no ambiente regulatório, político e econômico que impactem o cálculo dos KPIs e apuração dos SPTs, de forma que seja necessário ajustar as metas e/ou as linhas de base. Caso isso ocorra, os ajustes deverão ser avaliados pela ERM, que emitirá um novo parecer independente sobre o alinhamento da operação com os SLBP. Entendemos que esses compromissos garantem a transparência e credibilidade da operação no caso de potenciais ajustes.

Nota-se que os valores propostos para os *step-ups* são substancialmente superiores aos valores tipicamente adotados em SLBs. Segundo o relatório '*Sustainability-Linked Bonds Building a High-Quality Market*', da *Climate Bonds Initiative* (CBI)⁶⁹, o valor mais comum para este mecanismo é de 25bps. Essa diferença é justificada pelo fato de que os ajustes potenciais ocorrerão em momentos próximos ao vencimento da operação, impactando um número reduzido de pagamentos, além de os *step-ups* apresentarem, via de regra, correlação positiva com as taxas de remuneração dos instrumentos. Tal característica naturalmente eleva os valores esperados para emissões no Brasil, em comparação com países que possuem taxas básicas de juros inferiores.

⁶⁹ [Sustainability-Linked-Bonds-Building-a-High-Quality-Market](#)

RELATO E VERIFICAÇÃO (SLBP 4 E 5)

Os compromissos relacionados ao relato, verificação, indicadores-chave de desempenho (KPIs), metas e impactos sobre as características financeiras do título estão devidamente descritos na escritura da emissão.

Para fins de transparência, a Companhia se comprometeu a este Parecer Independente no site da Companhia, assim como relatórios anuais de acompanhamento dos indicadores (Relatório de Asseguração). Este relatório poderá ser incorporado ao Relatório de Sustentabilidade, ao relatório financeiro anual ou apresentado de forma independente, a critério da Companhia. Em todos os casos, os dados serão auditados por terceiros e disponibilizados no site da Companhia.

O Relatório de Asseguração incluirá:

- Desempenho atualizado dos indicadores.
- Verificação externa das metas, indicando cumprimento ou não e impacto nos instrumentos financeiros (quando aplicável).
- Informações relevantes aos investidores sobre o progresso das metas.

Conforme definido na escritura da emissão, além destes relatórios anuais, a Emissora deverá entregar ao Agente Fiduciário um relatório a ser emitido pelo Verificador Externo para a demonstração expressa do atendimento, ou não, dos KPIs relacionados às Metas ASG até a Data de Verificação ("Relatório do Verificador Externo").

Adicionalmente, caso haja necessidade de reavaliação dos KPIs e metas em decorrência de eventos excepcionais, a divulgação ocorrerá por meio do Relatório ESG da Companhia, bem como nos canais oficiais da B3⁷⁰ e da CVM⁷¹.

É válido informar que todos estes compromissos estão descritos no *Framework* de SLBs da Companhia.

⁷⁰ A Bolsa do Brasil | B3

⁷¹ CVM

PESQUISA DE CONTROVÉRSIAS ASG

Foi realizada uma pesquisa de mídia acerca de casos com repercussão negativa envolvendo o Grupo Boticário. A pesquisa se concentrou no período entre março de 2024 e novembro de 2025, considerando apenas casos ocorridos após a análise realizada pela ERM no âmbito do 4º Relatório de Verificação de atingimento das metas, referente ao primeiro SLB emitido pelo Grupo. Tal relatório não se encontra disponível publicamente, pois é divulgado apenas aos debenturistas e ao agente fiduciário. O quadro a seguir apresenta as ocorrências identificadas na pesquisa, o nível de severidade avaliado pela ERM e de responsividade da Companhia.

QUADRO 4 - CONTROVÉRSIA(S) ASG IDENTIFICADA(S)

Controvérsias ASG		
Controvérsia	Severidade	Responsividade
Outubro/2025: Um franqueado com mais de 100 lojas da rede O Boticário foi citado na <i>Operação Spare</i> , conduzida pela Receita Federal e pelo Ministério Público de São Paulo, por suspeita de lavagem de dinheiro ligada a uma organização criminosa. Segundo o MP, o franqueado mantinha 21 CNPJs, vinculados a 98 estabelecimentos, que movimentaram cerca de R\$ 1 bilhão entre 2020 e 2024, com emissão de apenas R\$ 550 milhões em notas fiscais. As lojas registravam 100% dos depósitos em espécie, prática considerada típica de lavagem de dinheiro, e apresentaram crescimento de receita mesmo durante a pandemia, quando o comércio físico estava restrito ⁷² .	Moderada	Remediativa: Segundo informado pela Companhia, o Grupo Boticário possui políticas específicas e rigorosas de Prevenção à Lavagem de Dinheiro, Anticorrupção e <i>Compliance</i> , além de um programa de <i>Due Diligence</i> de Integridade para seleção de franqueados e parceiros. A Companhia enfatizou que o Código de Conduta, o Código de Conduta das Franquias e o próprio Contrato de Franquia estabelecem um compromisso irrestrito com a legalidade e a ética, e que qualquer infração às políticas resultará na aplicação das penalidades necessárias. Quanto ao monitoramento da rede, a franqueadora acompanha variações de faturamento para identificar comportamentos atípicos, porém, não tem e não deve ter, por força de lei e de contrato, interferência na gestão da pessoa jurídica franqueada. Após avaliação do caso, o Grupo concluiu que os controles existentes são robustos e eficazes, mas optou por ampliar o nível de governança da rede de franquias.

Fonte: ERM

Além disso, por meio de pesquisa em portais fiscalização ambiental e trabalhista, verificamos que o Grupo Boticário não consta no Cadastro de Empregadores que tenham submetido trabalhadores a condições análogas à de escravidão⁷³, não possui débitos decorrentes de autuações trabalhistas⁷⁴, nem embargos no Ibama⁷⁵.

⁷² Além dos combustíveis: Operação revela que PCC usou franquias, imóveis e motéis para lavar dinheiro

⁷³ Cadastro de empregadores.pdf

⁷⁴ Início - eCPMR - Secretaria de Trabalho

⁷⁵ servicos.ibama.gov.br/ctf/publico/areasembargadas/ConsultaPublicaAreasEmbargadas.php

EXTERNAL REVIEW FORM

Section 1. Basic Information

Issuer name: Cálamó Distribuidora de Produtos de Beleza S.A. ("Grupo Boticário")

Bond ISIN⁷⁶: Not available

Independent External Review provider's name: ERM Brasil Ltda.

Date of completion of this form: November 18th, 2025

Section 2. Overview

SCOPE OF REVIEW

The review:

- ☒ assessed the 5 core components of the SLBP (**complete review**) and confirmed the alignment with the SLBP.
- ☐ assessed only some of them (**partial review**) and confirmed the alignment with the SLBP; please indicate which elements:
 - ☐ Selection of Key Performance Indicators (KPIs)
 - ☐ Calibration of Sustainability Performance Targets (SPTs)
 - ☐ Verification
 - ☐ Bond characteristics
 - ☐ Reporting

ROLE(S) OF INDEPENDENT REVIEW PROVIDER

- ☒ Second Party Opinion
- ☐ Verification
- ☐ Other (*please specify*):
- ☐ Certification
- ☐ Scoring/Rating

Does the review include a sustainability quality score⁷⁷?

- ☐ Of the issuer
- ☐ Of the framework
- ☐ No scoring
- ☒ Of the selected KPIs/SPTs
- ☐ Other (please specify):

⁷⁶ The ISIN code is mandatory for publishing the form in the Sustainable Bond Issuers Database.

⁷⁷ The external review may indicate the provider's opinion of the overall sustainability quality of a bond or bond framework and assess whether it has a meaningful impact on advancing contribution to long-term sustainable development.

CLIMATE TRANSITION STRATEGY⁷⁸

Does the review assess:

- ☒ The issuer's climate transition strategy & governance?
- ☒ The alignment of both the long-term and short/medium-term targets with the relevant regional, sector, or international climate scenario?
- ☐ The credibility of the issuer's climate transition strategy to reach its targets?
- ☐ The level/type of independent governance and oversight of the issuer's climate transition strategy (e.g. by independent members of the board, dedicated board sub-committees with relevant expertise, or via the submission of an issuer's climate transition strategy to shareholders' approval).
- ☐ If appropriate, the materiality of the planned transition trajectory in the context of the issuers overall business (including the relevant historical datapoints)?
- ☒ The alignment of the issuer's proposed strategy and targets with appropriate science-based targets and transition pathways⁷⁹ that are deemed necessary to limit climate change to targeted levels?
- ☒ The comprehensiveness of the issuer's disclosure to help investors assess its performance holistically?⁸⁰

Overall comment on this section:

Grupo Boticário's GHG emissions reduction target is supported by a clear transition strategy and governance framework. Its goals align with national and international climate strategies, consistent with science-based pathways to limit climate change. The company discloses its strategy and performance comprehensively, enabling investors to assess progress.

Section 3. Detailed pre-issuance review

Reviewers are encouraged to provide the information below to the extent possible and use the comment section to explain the scope of their review.

SELECTION OF KEY PERFORMANCE INDICATORS (KPIs)⁸¹

Definition, Scope, and parameters

- ☒ Clear definition of each selected KPIs ☒ Clear calculation methodology
- ☐ Other (please specify):

Relevance, robustness, and reliability of the selected KPIs

- | | |
|---|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Credentials that the selected KPIs are relevant, core and material to the issuer's sustainability and business strategy | <input checked="" type="checkbox"/> Evidence that the KPIs are externally verifiable, if that is not already the case |
| <input checked="" type="checkbox"/> Credentials that the KPIs are measurable or quantifiable on a consistent methodological basis | <input checked="" type="checkbox"/> Evidence that the KPIs can be benchmarked |
| <input checked="" type="checkbox"/> Current verification or assurance status | <input type="checkbox"/> Other (<i>please specify</i>): |

Overall comment on this section:

The operation includes two KPIs:

KPI #1: Number of alternative methods developed by Grupo Boticário available for safety and efficacy assessment of raw materials and products.

Sub-KPI#1: Out of the 15 newly developed methods, at least 12 should be published in scientific journals.

KPI #2: Absolute reduction of greenhouse gas emissions (Scopes 1 and 2).

Both KPIs are relevant and material to the issuer's sustainability and business strategy. KPI #1 aligns with the company's long-standing commitment to eliminate animal testing and expand scientific innovation, while KPI #2 addresses climate change mitigation, a core pillar of the Group's ESG agenda.

The KPIs are measurable through clear methodologies: KPI #1 counts validated alternative methods, and KPI #2 follows GHG Protocol standards for emissions accounting. Both indicators are externally verifiable and supported by robust governance and third-party audits.

Benchmarking is possible: KPI #1 can be compared against the company's historical performance while KPI #2 aligns with science-based targets (SBTi) and can be benchmarked against peers and global climate scenarios.

ERM considers the KPIs manageable and credible, though notes a gap: KPI #1 is a process indicator rather than an outcome metric, and KPI #2 excludes Scope 3 emissions, which represent 99% of the company's footprint. Despite these limitations, both KPIs demonstrate material improvements and are consistent with the issuer's sustainability strategy.

CALIBRATION OF SUSTAINABILITY PERFORMANCE TARGETS (SPTs)⁸²

Rationale and level of ambition

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> Evidence that the SPTs represent a material improvement compared to issuer's own performance over baseline | <input checked="" type="checkbox"/> Credentials on the relevance and reliability of selected benchmarks and baselines |
|--|---|

- ☒ Evidence that SPTs are consistent with the issuer's sustainability and business strategy
- ☐ Other (*please specify*):

Does the review assess if the specificities of the sector and/or local context have been identified and addressed?

- ☒ Yes
- ☐ No
- ☐ Not applicable

Relevance and reliability of selected benchmarks and baselines

- ☒ Issuer's past performance
- ☒ Issuer's peer performance
- ☒ Science-based trajectories (*please specify the references*):
- ☐ Other (*please specify*):

Does the review assess the credibility of the issuer's strategy and action plan to achieve the SPTs?

- ☒ Yes
- ☐ No

Does the review identify the key factors that may affect the achievement of the SPTs?

- ☒ Yes
- ☐ No

Does the review opine on:

- ☒ the timelines for the target achievement
- ☒ the target observation date(s)
- ☒ the trigger event(s)
- ☐ Other (*please specify*):
- ☐ potential recalculations or adjustments description

Overall comment on this section:

The operation includes two Sustainability Performance Targets (SPTs):

SPT #1: Achieve 70 alternative methods for safety and efficacy assessment of raw materials and products by 2030, starting from a baseline of 55 methods in 2024. A sub-target requires 12 scientific publications among 15 new methods developed.

SPT #2: Reduce absolute greenhouse gas emissions (Scopes 1 and 2) by 48% by 2032 and 62% by 2034, compared to a baseline of 4,514.9 tCO₂e in 2022.

Both baselines were verified by other third-party. Moreover, ERM has considered both SPTs to be aligned with the issuer's sustainability strategy and represent material improvements over the baseline. The SPTs ambition level was classified as:

SPT	Level of ambition	Historical performance	Peer companies	Scientific scenarios
SPT #1	Moderate	Moderate	Inconclusive	Inconclusive
SPT #2	High	High	High	Moderate

BOND CHARACTERISTICS

Does the review assess whether the bond's financial and/or structural characteristics are commensurate and meaningful?

☒ Yes ☐ No

Does the review opine on the fallback mechanisms in case the SPTs cannot be calculated or observed in a satisfactory manner?

☐ Yes ☒ No

Overall comment on this section:

The bond structure includes clear financial incentives linked to the achievement of SPTs. Failure to meet targets triggers step-up mechanisms:

Series 1: + 84 base points per annum if SPT #1 (including sub-target) is not achieved by 2030.

Series 2: + 46 base points per annum for each missed target (2032 and 2034), applied cumulatively.

Observation dates and verification timelines are defined in the issuance documentation. No fallback mechanisms were established for cases where SPTs cannot be calculated or observed satisfactorily.

REPORTING

Does the review assess the commitments of the issuer to report:

Content:

- | | |
|--|---|
| <input checked="" type="checkbox"/> The performance of the selected KPIs | <input type="checkbox"/> Verification |
| <input checked="" type="checkbox"/> The level of ambition of the SPTs | <input type="checkbox"/> Assurance report |
| | <input type="checkbox"/> Other (<i>please specify</i>): |

Frequency:

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Annual | <input type="checkbox"/> Semi-annual |
|---------------------------------|--------------------------------------|

- Other (*please specify*): Verification will be carried out on the observation dates, and Grupo Boticário commits to reporting performance on an annual basis.

Means of Disclosure

- | | |
|---|---|
| <input type="checkbox"/> Information published in financial report, or annual report and accounts | <input checked="" type="checkbox"/> Information published in sustainability report or sustainability suite of reporting |
| <input checked="" type="checkbox"/> Information published in ad hoc documents | <input type="checkbox"/> Other (<i>please specify</i>): |

Overall comment on this section:

The issuer commits to annual disclosure of KPI and SPT performance, including baselines and progress, through its Sustainability Report and official channels. Reports will include updated indicator values, verification of target achievement, and any financial impacts related to step-up mechanisms.

Independent external verification will be provided until the maturity of the bond, ensuring compliance with SLBP principles. All relevant documents—such as the Sustainability-Linked Finance Framework, this Second Party Opinion, annual monitoring reports, and verification statements—will be publicly available on the issuer's website.

Section 4. Post-issuance

CHANGE TO PERIMETER REVIEW⁸³ (*if applicable*)

Material change:

☐ Perimeter⁸⁴

☐ SPTs calibration

☐ KPI methodology

☐ Other⁸⁵ (*please specify*):

VERIFICATION

Level of verification:

☐ Limited assurance

☐ Reasonable assurance

☐ Other (*please specify*):

Frequency:

☒ Annual

☐ Semi-annual

☐ Other (*please specify*):

Section 5. Additional Information

Useful links: grupoboticario.com.br/relatorios-de-impacto/

[Grupo Boticário | Boas-vindas ao futuro da beleza](#)

Analysis of the contribution to the UN Sustainable Development Goals:

KPI #1 and Sub-KPI #1 contribute to SDGs 12, 13 and 15.

KPI #2 contributes to SDGs 7, 9 and 13.

Additional assessment in relation with the issuer/bond framework:

Not applicable.

ANEXO I – BENCHMARK DE EMPRESAS PARES

O escopo da avaliação do nível de ambição das metas durante o relatório inclui a comparação das iniciativas da emissora frente às empresas pares. Para a seleção de empresas pares usou-se como critérios a escolha de empresas do setor Cosméticos, Fragrâncias e Higiene Pessoal que atuam no Brasil e em outros países. O quadro seguir apresenta as empresas selecionadas.

QUADRO 5 - EMPRESAS PARES ANALISADAS

Nº	Empresa	Descrição
1	Natura	Fundada em 1969 no Brasil, a Natura é uma das maiores empresas de cosméticos da América Latina. Atua com produtos de beleza, cuidados pessoais e fragrâncias, com forte presença no Brasil e expansão internacional por meio do grupo Natura &Co, que inclui Avon, The Body Shop e Aesop.
2	L'Oréal	Multinacional francesa fundada em 1909, líder global em cosméticos e cuidados pessoais. Atua em segmentos de maquiagem, cuidados com a pele, cabelos e fragrâncias, com marcas como Lancôme, Garnier e Maybelline. Presente em mais de 150 países.
3	Nivea (Beiersdorf)	Marca alemã pertencente ao grupo Beiersdorf, fundada em 1911. Especializada em cuidados com a pele e hidratação, com presença global e forte atuação em dermocosméticos.
4	L'Occitane	Grupo francês fundado em 1976, especializado em cosméticos naturais e produtos premium para cuidados pessoais. Atua globalmente com foco em sustentabilidade e ingredientes de origem vegetal.
5	ADCOS	Empresa brasileira fundada em 1993, especializada em dermocosméticos e produtos para cuidados com a pele. Forte presença no mercado nacional, com atuação em clínicas e varejo especializado.
6	Coty Cosméticos	Multinacional americana fundada em 1904, com portfólio diversificado de marcas de beleza, incluindo fragrâncias, maquiagem e cuidados com a pele. Opera globalmente com marcas como CoverGirl e Max Factor.
7	The Body Shop	Marca britânica criada em 1976, reconhecida por produtos de beleza e cuidados pessoais com foco em sustentabilidade e comércio justo. Presente em diversos países com lojas próprias e franquias.
8	Kenvue	Empresa global de cuidados pessoais, originada da divisão Consumer Health da Johnson & Johnson em 2023. Atua com marcas como Neutrogena, Aveeno e Listerine, com presença internacional.
9	Shiseido	Empresa japonesa fundada em 1872, reconhecida como uma das líderes globais em cosméticos e cuidados pessoais. Possui presença

		em mais de 120 países e atua nos segmentos de skincare, maquiagem e fragrâncias. Tem como missão promover beleza e bem-estar e possui compromisso com sustentabilidade.
10	Johnson & Johnson	Empresa americana fundada em 1886, reconhecida como uma das maiores multinacionais do setor de saúde. Atua nos segmentos de produtos farmacêuticos, dispositivos médicos e cuidados pessoais. Presente em mais de 175 países.
11	Unilever	Multinacional anglo-holandesa criada em 1929, líder global em bens de consumo. Seu portfólio inclui alimentos, bebidas, produtos de limpeza e cuidados pessoais, com marcas como Dove, Omo, Knorr e Hellmann's. Presente em mais de 190 países.
12	Procter & Gamble (P&G)	Empresa americana fundada em 1837, uma das maiores do mundo em bens de consumo. Atua em categorias como cuidados pessoais, higiene, limpeza e saúde. Presente em mais de 180 países.

O escopo da avaliação dos indicadores e metas durante o relatório inclui a comparação das iniciativas da emissora frente às suas empresas pares. A pesquisa realizada é brevemente apresentada a seguir.

- **Avaliação do KPI#1 e SPT#1**

QUADRO 6 - BENCHMARK DE EMPRESAS PARES - KPI#1 E SPT#1

Metas		
SPT 1: Aumentar de 55 para 70 métodos alternativos disponíveis para avaliação de segurança de matérias primas e produtos até 2030		
Nº	Empresa	Descrição
1	Natura	A companhia utiliza mais de 60 métodos alternativos ⁸⁶ , mas não foram identificadas metas relacionadas.
2	L'Oréal	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
3	Nivea (Beiersdorf)	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
4	L'Occitane	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
5	ADCOS	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
6	Coty Cosméticos	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.

⁸⁶ [Brazil Beauty News](#) — Acesso em 11 de novembro de 2025.

7	The Body Shop	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
8	Kenvue	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
9	Shiseido	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
10	Johnson & Johnson	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
11	Unilever	Não foram identificadas metas relacionadas ao desenvolvimento de métodos alternativos.
12	Procter & Gamble (P&G)	A companhia utiliza mais de 60 métodos alternativos ⁸⁷ , mas não foram identificadas metas relacionadas.

- **Avaliação do KPI#2 e SPT#2**

QUADRO 7 - BENCHMARK DE EMPRESAS PARES - KPI#2 E SPT#2

Metas:		
SPT 2.1: Reduzir 48% das emissões absolutas de escopo 1 e 2 até 2032		
SPT 2.2: Reduzir 62% das emissões absolutas de escopo 1 e 2 até 2034		
Nº	Empresa	Descrição
1	Natura	Natura &Co estabeleceu as metas de reduzir em 42% as emissões absolutas de gases de efeito estufa (GEE) dos escopos 1 e 2 até 2030 , tendo como ano-base 2020 ⁸⁸ . Ainda, uma notícia de 2021 indica uma operação rotulada - atrelada às metas ASG - da Natura com a meta de reduzir em 13% as emissões dos escopos 1, 2 e 3 ⁸⁹ . Um Parecer de abril de 2021 indica outra operação da companhia com a meta é reduzir a intensidade das emissões de GEE do emissor (toneladas de CO ₂ e por tonelada de produto faturado) em 13% até 2026 , em comparação com a linha de base de 2019 ⁹⁰ . Apesar de não ser comparável com as metas de emissões absolutas do Grupo Boticário, é válido informar.
2	L'Oréal	L'Oréal compromete-se a atingir emissões líquidas zero até 2050. Até 2030, pretende reduzir em 57% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 e em 28% as do escopo 3 , considerando bens e serviços adquiridos, transporte

⁸⁷ Animal Welfare | Procter & Gamble — Acesso em 11 de novembro de 2025.

⁸⁸ Ainda, se compromete a reduzir as emissões absolutas de GEE de escopo 3 provenientes de bens e serviços adquiridos, transporte e distribuição upstream e tratamento de fim de vida dos produtos vendidos em 42% até 2030, tendo como ano-base 2020. [Energia e Emissões](#)

⁸⁹ Natura capta US\$ 1 bi com títulos atrelados a sustentabilidade | Reset

⁹⁰ [spo-20210419-slb-spo-natura.pdf](#)

		e viagens corporativas. Para 2050 , a meta é reduzir em 90% as emissões dos escopos 1, 2 e 3 ⁹¹ .
3	Nivea (Beiersdorf)	Beiersdorf possui como metas: (i) reduzir 30% das emissões absolutas até 2025 (ano-base 2018), (ii) reduzir 50% até 2032 e (iii) alcançar Net Zero até 2045 , com redução de 90% das emissões totais (Escopos 1, 2 e 3). ⁹²
4	L'Occitane	L'Occitane pretende atingir emissões líquidas zero em toda a cadeia de valor até 2050, com ano-base 2020. Até 2031 , busca reduzir em 46% as emissões do escopo 1 , além de reduzir em 55% as emissões do escopo 3 por unidade de valor agregado . Para 2050, a meta é reduzir em 90% as emissões dos escopos 1 e 2 e em 97% as do escopo 3 por unidade de valor agregado. ⁹³
5	ADCOS	Não foram identificadas informações públicas disponíveis acerca de metas específicas relacionadas ao tema.
6	Coty Cosméticos	Coty compromete-se a reduzir em 50% as emissões absolutas dos escopos 1 e 2 até 2030 , com ano-base 2019. Também pretende reduzir em 28% as emissões do escopo 3 . As metas incluem emissões biogênicas e remoções associadas a bioenergia. ⁹⁴
7	The Body Shop	Não foram identificadas informações públicas disponíveis acerca de metas específicas relacionadas ao tema.
8	Kenvue	Kenvue possui metas validadas pela Science Based Targets initiative (SBTi) : (i) reduzir 42% das emissões absolutas de escopos 1 e 2 até 2030 , ano-base 2020 e (ii) garantir que 75% dos fornecedores tenham metas baseadas na ciência até 2028 . ⁹⁵
9	Shiseido	Shiseido definiu como objetivo atingir até 2030, busca reduzir em 46,2% as emissões dos escopos 1 e 2 e reduzir em 55% as emissões do escopo 3 por dólar de valor agregado . Para 2050, a meta é reduzir em 90% as emissões dos escopos 1 e 2 e em 97% as do escopo 3 por dólar de valor agregado. ⁹⁶

⁹¹ <https://www.loreal.com/en/commitments-and-responsibilities/pour-la-planete/accelerer-la-transition-climatique/>

⁹² <https://www.doisamaiscosmetica.com.br/noticias/beiersdorf-reforca-agenda-de-sustentabilidade-com-compromisso-net-zero-ate-2045/>

⁹³ <https://group.loccitane.com/group/news/climate-strategy-loccitane-group-announces-its-net-zero-roadmap>

⁹⁴ <https://www.coty.com/news/coty-achieves-key-milestones-and-sets-new-targets-in-fy24-sustainability-report>

⁹⁵ <https://www.kenvue.com/pt-br/media/healthy-lives-mission-science-based-targets-validation>

⁹⁶ <https://corp.shiseido.com/en/sustainability/env/action1.html>

ANEXO II – ESCOPO INVENTÁRIOS DE EMISSÕES GRUPO BOTICÁRIO

O quadro a seguir apresenta os escopos dos inventários de emissões de GEE do Grupo Boticário no contexto da avaliação das metas SPT #2.1 e #2.2 frente o desempenho histórico.

QUADRO 8 - ESCOPOS INVENTÁRIOS DE GEE BOTICÁRIO

Inventário (ano)	Escopo (unidades incluídas)
2018	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aerofarma / Interbelle Curitiba (controlada) 2. Edifício Fundação / Instituto Grupo Boticário (controlada) 3. Cálamo (controlada) 4. EDIFÍCIO MORUMBI - SP (unidade) 5. Shopping Estação (unidade)
2019	<ol style="list-style-type: none"> 6. Edifício Rochaverá (unidade) 7. CD Registro (unidade) 8. Planta São José dos Pinhais (controlada) 9. Fábrica Camaçari - Botica - Filial BA (controlada) 10. CD SGC (controlada) 11. Cálamo - Corporate Jardim Botânico (controlada)
2020	<ol style="list-style-type: none"> 1. Aerofarma / Interbelle Curitiba (controlada) 2. Edifício Fundação / Instituto Grupo Boticário (controlada) 3. Cálamo (controlada) 4. Edifício Morumbi - SP (unidade) 5. Shopping Estação (unidade) 6. Edifício Rochaverá (unidade)
2021	<ol style="list-style-type: none"> 7. CD Registro (unidade) 8. Planta São José dos Pinhais (controlada) 9. Fábrica Camaçari - Botica - Filial BA (controlada) 10. CD SGC (controlada) 11. Cálamo - Corporate Jardim Botânico (controlada) 12. Beleza.com Comércio de Produtos de Beleza e Serviços de Cabeleireiros (unidade)
2022	<ol style="list-style-type: none"> 1. Fábrica São José dos Pinhais (unidade) 2. Casa Magalhães (unidade) 3. CD Varginha (unidade) 4. Escritório Vila Olímpia (unidade) 5. Escritório Jardim Botânico (unidade) 6. CD Campina Grande do Sul (unidade) 7. GAVB (unidade) 8. Escritório Faria Lima (unidade) 9. CD Serra (unidade) 10. Fábrica Camaçari (unidade) 11. CD Registro (unidade) 12. Lojas Aero (unidade)

	13. CD São Gonçalo dos Campos (unidade)
	14. Edifício Fundação Grupo Boticário (unidade)
	15. CD Jaguaré (unidade)
2023	1. Fábrica São José dos Pinhais (unidade)
	2. CD Serra (unidade)
	3. CD Varginha (unidade)
	4. CD Campina Grande do Sul (unidade)
	5. Casa Magalhães (unidade)
	6. GAVB (unidade)
	7. Escritório Faria Lima (unidade)
	8. Escritório Vila Olímpia (unidade)
	9. Escritório Jardim Botânico (unidade)
	10. Fábrica Camaçari (unidade)
	11. CD Registro (unidade)
	12. Lojas Aero (unidade)
	13. CD São Gonçalo dos Campos (unidade)
	14. Edifício Fundação Grupo Boticário (unidade)
	15. CD Jaguaré (unidade)
	16. Fábrica São José do Rio Preto (unidade)
	17. CD Cajamar (unidade)
	18. CD São José do Rio Preto (unidade)
	19. GBBS (unidade)
2024	1. Fábrica São José dos Pinhais (unidade)
	2. CD Serra (unidade)
	3. CD Varginha (unidade)
	4. CD Campina Grande do Sul (unidade)
	5. Casa Magalhães (unidade)
	6. GAVB (unidade)
	7. Escritório Faria Lima (unidade)
	8. Escritório Vila Olímpia (unidade)
	9. Escritório Jardim Botânico (unidade)
	10. Fábrica Camaçari (unidade)
	11. CD Registro (unidade)
	12. Lojas Aero (unidade)
	13. CD São Gonçalo dos Campos (unidade)
	14. Edifício Fundação Grupo Boticário (unidade)
	15. Fábrica São José do Rio Preto (unidade)
	16. CD Cajamar (unidade)
	17. CD São José do Rio Preto (unidade)
	18. GBBS (unidade)

Fonte: Elaboração própria, a partir do Registro público de emissões do GHG Protocol⁹⁷

⁹⁷ [Registropublicodeemissoes](#)

ANEXO III - LISTA DE VERIFICAÇÃO INDEPENDENTE

QUADRO 9 - DOCUMENTOS VERIFICADOS PELA ERM

Nº	Documento	Conteúdo
1	Sustainability – Linked Bond Framework	Framework preliminar para emissão de <i>Sustainability-Linked Bonds</i> do Grupo Boticário, com os KPIs, metas e outras informações relacionadas à estratégia do Grupo.
2	Material detalhado - Proposta metas ESG 2025	Documento interno com detalhamento das metas ESG: KPI de métodos alternativos (até 2030) e redução de emissões (até 2035), incluindo metodologia, linha de base e investimentos.
3	Proposta KPI - Métodos Alternativos	Proposta técnica para KPI de métodos alternativos, incluindo baseline, meta, sub-KPI de publicações científicas e justificativa estratégica.
4	Relatório ESG 2024 Grupo Boticário	Relatório ESG oficial do Grupo Boticário, com compromissos 2030, resultados 2024, governança, riscos, SLBs emitidos, indicadores ambientais, sociais e de diversidade.
5	Questionário SLB – ERM	Questionário preenchido pelo cliente com informações sobre seu Sustainability-Linked Bond (SLB), incluindo estrutura do título, KPIs, metas de sustentabilidade, governança.
6	Planilha Baseline – Métodos Alternativos	Planilha consolidada com todos os métodos alternativos já implementados pelo Grupo Boticário, servindo como linha de base para definição do KPI.
7	Escritura de Emissão – 14ª Debêntures	Documento da 14ª emissão de debêntures do Grupo Boticário, com detalhes financeiros (valor, séries, remuneração), destinação dos recursos, metas ESG vinculadas e cláusulas de governança e salvaguardas.

Fonte: ERM

ANEXO IV - MÉTODO

A análise da ERM é baseada em uma metodologia proprietária, fundamentada em *standards* reconhecidos internacionalmente.

O processo de análise se baseia nas informações e documentos solicitados à equipe da emissora e recebidos pela ERM, e visa formar uma opinião a respeito do nível de relevância e materialidade dos KPIs, o nível de ambição das metas e os compromissos relacionados aos cinco componentes dos *Sustainability-Linked Bond Principles* (SLBP), estabelecidos no processo de emissão do título.

A metodologia da ERM é refinada com base nas experiências de mercado da ERM e melhores práticas ASG. Ela é composta de duas etapas. São elas:

1. Avaliação da operação financeira frente aos SLBPs: Nesta etapa, avaliamos:



- O nível de materialidade e relevância dos KPIs, e o alinhamento dos mesmos frente à estratégia de sustentabilidade do emissor. Também são verificadas a mensurabilidade, comparabilidade e verificabilidade dos KPIs;
- O nível de ambição das metas frente ao desempenho histórico do emissor, empresas pares e cenários científicos;
- As características da operação financeira, como taxa de juros (bps aplicados em mecanismos de *step-up* ou *step-down*), multas, vencimento antecipado, prazo da dívida e mecanismos de *backup* para contextos em que os KPIs não podem ser mensurados;
- As práticas de relato do emissor quanto aos indicadores (KPIs) e metas (SPTs), e os compromissos de verificação assumidos. São levados em conta aspectos como: acessibilidade e periodicidade do relato, visando garantir a transparência e confiabilidade ao mercado de títulos sustentáveis.


A classificação da materialidade e relevância dos KPIs, assim como do nível de alinhamento dos mesmos à estratégia de sustentabilidade da empresa, e a classificação do nível de ambição das metas, é dividida em 4 níveis. O resumo de cada classificação está descrito abaixo. Vale destacar que essas definições baseiam a avaliação da ERM, mas não são inteiramente rígidas. O nível mais alto de classificação é 'muito elevado, seguido de 'elevado, 'moderado' e 'insuficiente'.

Os conceitos usados ao longo do relatório são apresentados no quadro a seguir:

QUADRO 10 - DESCRIÇÃO DAS CLASSIFICAÇÕES DE KPIS E SPTS

Nível de classificação	Indicadores (KPIs)	Metas (SPTs)
Muito elevado	O KPI selecionado deve ser um KPI de resultado, deve ser material do ponto de vista do impacto que gera para a sociedade/meio ambiente, deve capturar melhoras estruturantes ou	Frente a cenários científicos: a meta da empresa está alinhada ou a frente de cenários científicos mais desafiadores. Ex. meta de emissões de GEE em linha com SBTi 1.5°C.

 <p>ser um meta-indicador, ser gerenciável pela companhia e estar ligado diretamente aos negócios da companhia e impacto gerados pela companhia.</p>	<p>Frente aos pares: Dentre um <i>peer group</i> comparável (setor, região, modelo de negócio, produção, etc) com um número mínimo de componentes, a meta da empresa está à frente de metas de seus pares e do <i>top-tier</i>.</p> <p>Frente ao desempenho histórico: A meta da empresa deve ser, em termos numéricos, sensivelmente superior ao seu desempenho mais recente e seu histórico de desempenho nos últimos anos. Deve representar um nível de esforço elevado em termos de mobilização de equipe, acultramento e realização de investimentos.</p>
<p>Elevado</p>  <p>O KPI selecionado deve ser um KPI de resultado, deve ser material do ponto de vista do impacto que gera para a sociedade/meio ambiente e pode capturar impactos monotemáticos, que não afetem múltiplas frentes de atuação da empresa, desde que seja gerenciável e ligado diretamente aos negócios da companhia.</p>	<p>Frente a cenários científicos: meta da empresa está em linha com cenários científicos, referências técnicas ou standards regulatórios mais avançados. Ex. meta de emissões de GEE em linha com cenários 2.0°C ou em linha com metas do Pacto Global de atingir 30% de mulheres em cargos de liderança até 2030.</p> <p>Frente aos pares: Dentre um <i>peer group</i> comparável (setor, região, modelo de negócio, produção, etc) com um número mínimo de componentes, a meta da empresa está a frente do desempenho atual de seus pares ou em linha com as metas do <i>top-tier</i>. Caso não haja um <i>peer group</i> com número mínimo de componentes ou grau de similaridade que permita uma comparação justa, e a empresa esteja a frente desses pares, poderá ser classificada como ambição elevada também.</p> <p>Frente ao desempenho histórico: A meta da empresa deve ser superior ao seu desempenho mais recente e seu histórico de desempenho nos últimos anos. Deve</p>

	representar um nível de esforço em termos de mobilização de equipe, aculturamento ou realização de investimentos.
<p>Moderado</p>  <p>Pode ser um KPI de processo, deve apresentar algum nível de materialidade (ainda que indireta) do ponto de vista do impacto gerado para a sociedade/meio ambiente - e não somente financeira, o impacto representativo pode não ser totalmente gerenciável pela empresa, mas deve estar ligado aos negócios da companhia.</p>	<p>Frente aos cenários científicos: meta da empresa está ligeiramente atrás dos cenários científicos ou referências técnicas identificadas.</p> <p>Frente aos pares: Dentre o <i>peer group</i> selecionado, a empresa está acima da média ou mediana (a depender no N) mas aquém do <i>top-tier</i> considerando as metas ou desempenho atual destas.</p> <p>Frente ao desempenho histórico: A meta apresentada representa uma melhora marginal em relação ao histórico da empresa e desempenho mais recente, eventualmente já tendo sido alcançada em um passado em um contexto menos desafiador que o atual. O alcance da meta não envolve esforços significativos em termos de mobilização de equipe, aculturamento, dedicação de esforços e realização de investimentos.</p>

Fonte: ERM

2. Análise de Controvérsias ASG: consiste na identificação e avaliação de controvérsias relacionadas aos aspectos ambientais, sociais e de governança da Companhia e dos projetos associados, com o objetivo de verificar a existência de repercussões negativas na mídia e em portais governamentais, avaliando se a Companhia adota medidas para mitigar impactos adversos por meio de seus sistemas, políticas e ações. Os quadros a seguir apresentam resumidamente os conceitos utilizados na análise de controvérsia

QUADRO 11 - NÍVEIS DE SEVERIDADE RELACIONADOS ÀS CONTROVÉRSIAS

Níveis de Severidade	Parâmetro
Baixa	Controvérsias de menor impacto ou com poucos indivíduos impactados. Descumpra a lei e/ou impacta negativamente os stakeholders, causando danos de baixa gravidade. O nível de dificuldade e/ou custo associado à remediação são baixos.

Moderada	Descumpre a lei e/ou impacta negativamente os stakeholders, causando danos de gravidade moderada. O nível de dificuldade e custo associado à remediação são medianos.
Severa	<p>Descumpre a lei e/ou impacta negativamente os stakeholders, tendo causado danos significativos (em larga escala e/ou alta intensidade). A gravidade do impacto é alta e o nível de dificuldade e custo associado à remediação são altos, mas ainda existentes.</p> <p>Ex.: Infrações ambientais, trabalhistas ou de segurança envolvendo sanções relevantes, impactos negativos em comunidades, trabalhadores ou consumidores de forma significativa (sem danos permanentes ou irreversíveis), poluição de recursos naturais, descarte inadequado de resíduos, desmatamento, acidentes industriais.</p>
Muito severa	<p>Descumpre a lei e/ou afeta negativamente os stakeholders, sendo os danos irremediáveis ou com remediação difícil ou custosa. É o nível mais alto de severidade, e referem-se os piores cenários socioambientais possíveis. De modo geral, envolvem impactos milionários ou bilionários, e/ou grande repercussão negativa na opinião pública, e/ou danos permanentes à imagem da empresa e/ou penalizações que colocam em xeque a continuação das atividades de uma companhia.</p> <p>Ex.: Desastres ecológicos, poluição em larga escala, destruição de habitats naturais, violação de direitos humanos, deslocamento de comunidades, trabalho forçado ou infantil, fraudes contábeis, corrupção, manipulação de dados ou omissão de riscos materiais, produtos perigosos para saúde ou segurança, acidentes fatais, negligência em segurança operacional.</p>

Fonte: ERM

QUADRO 12 - NÍVEIS DE RESPONSABILIDADE RELACIONADOS ÀS CONTROVÉRSIAS

Níveis de Responsividade	Parâmetro
Proativa	Além da empresa agir de maneira remediativa diante de uma controvérsia, ela adota medidas que vão além da sua obrigação e realiza procedimentos sistemáticos para evitar que o problema ocorrido se repita.
Remediativa	A empresa realiza as ações necessárias para correção dos danos e se comunica adequadamente com os stakeholders impactados.
Defensiva	A empresa não assume responsabilidade na controvérsia, seja por estar aguardando um julgamento/posicionamento judicial ou por entender que não deve ser responsabilizada pelo ocorrido; e/ou realiza ações insuficientes para correção dos danos; e/ou emite comunicado sem realização de ações corretivas.
Não-responsiva	Não há qualquer ação ou comunicação (pública ou retorno para a ERM) da empresa em relação à controvérsia.

Fonte: ERM



A ERM TEM MAIS DE 160 ESCRITÓRIOS NOS SEGUINTE
PAÍSES E TERRITÓRIOS EM TODO O MUNDO

Argentina	Moçambique
Austrália	Países Baixos
Bélgica	Nova Zelândia
Brasil	Peru
Canadá	Polónia
China	Portugal
Colômbia	Porto Rico
França	Romênia
Alemanha	Senegal
Gana	Cingapura
Guiana	África do Sul
Hong Kong	Coreia do Sul
Índia	Espanha
Indonésia	Suíça
Irlanda	Taiwan
Itália	Tanzânia
Japão	Tailândia
Cazaquistão	EAU
Quênia	Reino Unido
Malásia	EUA
México	Vietname

ERM Brasil

Avenida Luis Carlos Berrini,
nº105 - Edifício Thera
Corporate, cj 171 - Cidade
Monções - São Paulo - Estado de
São Paulo.

www.erm.com